Cr$ 32.000,00

OS VENCEDORES DA PROMOÇÃO FORUM-GATINHA

# ele ela

ENTREVISTAS

## OSWALD DE SOUZA

O MATEMÁTICO DAS LOTERIAS

## FERNANDA ABREU

A ROQUEIRA MARXISTA

## BONI, DA GLOBO

UM VICE COM PODER

## SEXO

- CIRURGIA PARA AUMENTAR O PÊNIS
- AS HISTÓRIAS SECRETAS DOS MOTÉIS CLASSE A
- CARTAS DO FORUM

**E MAIS**
A NUDEZ DE SYLVIA E DE ANA LÚCIA E A SEDUÇÃO DAS LINGERIES

Proibida a venda a menores de 18 anos

# PULO DO GATO

A primavera carioca anda movimentada neste ano de 1992. Eventos promovidos por ELE ELA vêm agitando a Cidade Maravilhosa como a Festa das Gatas & Gatinhas e a Regata dos Conquistadores e começam a proliferar noutras cidades e onde quer que haja mulheres bonitas neste país. Por falar nelas, a gatíssima **Ana Lúcia** está de volta a nossas páginas desta vez também na capa e no *poster* — agora em fotos de **Franco Marocco** e apresentamos a sensual **Sylvia,** fotografada por **Yves Hodoul,** além de nossas belíssimas *Gatas & Gatinhas*. E como não vivemos sem sexo, neste número, **Romain Roland** lembra de ilustres pesquisadores que dedicaram parte de suas vidas ao estudo do comportamento sexual. Gente como **Freud, Shere Hite, Kinsey** e outros. Enquanto eles estudam, a gente faz, em casa, no carro, nos motéis... E nosso curioso repórter **Luiz André Alzer** procurou donos, garçons e recepcionistas desses templos do prazer para descobrir histórias incríveis que lá acontecem. Incrível também é a história que **Paulo Silvino** conta na *Página 69*, a de um ET que quis participar de uma suruba. Acredite se quiser. Já o matemático **Oswald de Souza** não acredita em sorte pura: "quem tem sorte tem mais talento do que imagina" ensina ele na entrevista a **Luiz André** e **Marcio Weichert.** Noutro bate-papo, **Marcio** e **Henrique Koifman** conversam com **Fernanda Abreu,** a rainha da *dance music* nacional. Pulando para o exterior, as atenções se voltam para o *megastar* da música *pop* **Prince,** em perfil traçado por **André Machado.** E no mesmo pique de atualidade, **Tetê Nahaz** mostra quem é o **Boni,** o vice-presidente (de Operações da Rede Globo) mais poderoso do Brasil. Já **Eros Ramos de Almeida**

Ilustração GUTO NÓBREGA

Boni, na página 48

Foto HÉLIO MOTTA

Paulo Silvino, na página 69

Foto MAURÍCIO CHICRALLA

Gatinha K
página 70

escreve sobre os paraísos fiscais, que caíram na boca do povo com a CPI do PC. Suíça, ilhas Cayman, Virgens e Seychelles, e Uruguai são os principais pontos deste interessante roteiro financeiro e turístico. **Marcio Weichert** anuncia a chegada da. multimídia, a nova tecnologia da informática, que promete revolucionar muita coisa neste mundo. E o escritor **José J. Veiga** narra na *Última Página* a história de um macaco que fugiu de um zôo na Espanha e, dizem, veio abanguçar ainda mais as coisas em terras tupiniquins. E mais: **Hélio Carneiro** explica como é a cirurgia para aumentar o tamanho do pênis; **Ney Reis** dedura os puxa-sacos de ontem e de hoje; e **José Esmeraldo Gonçalves** ensina a verdadeira história do gim, a

Foto EDSON ARAUJO

Oswald de Souza com Marcio e Luiz André, na página 6

Foto EDSON ARAUJO

Fernanda Abreu com Henrique e Marcio, na página 93

Foto CARRARO-Uk Press — Gamma

Prince, na página 64

mais famosa bebida inglesa (de origem holandesa), e sugere fórmulas para você preparar deliciosos drinques neste verão. Se você pensou que acabou, tem mais: um sensualíssimo ensaio fotográfico de **Alexandre Costa e Silva** e **Verônica Peixoto** sobre *lingerie*. Pra fetichista nenhum botar defeito. Até dezembro, com nossa edição especial de fim de ano.

**Léo Borges**

NOSSA CAPA:
**Ana Lúcia**
fotografada
por Franco Marocco

ela ele

N: 280/Ano XXIV
Novembro de 1992

PRAZER & INFORMAÇÃO PARA O HOMEM

**ENTREVISTA**
6 OSWALD DE SOUZA
O matemático mais famoso do Brasil conversa com Luiz André Alzer e Marcio Weichert sobre loterias, sexo, superstição, etc.

**SERVIÇO**
13 PRAZERES
Dicas e comentários sobre noite, cultura, informática, automóveis; e a cobertura dos eventos promovidos por ELE ELA.

**ROTEIRO**
26 PARAÍSOS FISCAIS
Como funcionam e pra que servem os paraísos fiscais que, coincidentemente, também são verdadeiros paraísos turísticos. Por Eros Ramos de Almeida.

**MULHER**
33 ANA LÚCIA
A gata carioca volta a nossas páginas, agora em fotos de Franco Marocco.

**PESQUISA**
42 DESBRAVADORES DO SEXO
Homens e mulheres que estudaram e desvendaram os mistérios e as delícias do sexo. Por Romain Roland Pires Leal.

**PROMOÇÃO**
47 FORUM GATINHA
O resultado da promoção com a frase mais criativa sobre a gatinha da preferência dos leitores.

**PERFIL**
48 BONI
Tetê Nahaz revela como é José Bonifácio Sobrinho, o segundo nome na hierarquia do poder na Rede Globo de Televisão.

**REPORTAGEM**
54 MOTÉIS
As mais curiosas histórias ocorridas nos bastidores dos motéis. Por Luiz André Alzer e sucursais/colaboradores.

**SERVIÇO**
62 CONSUMO
Produtos de alta qualidade e sofisticação para exigentes consumidores.

**INTERNACIONAL**
64 PRINCE
Quem é este misterioso *megastar* da música *pop* internacional. Por André Machado.

**PÁGINA 69**
69 HOMO COSMICUS
Paulo Silvino, uma suruba e um ET.

**REVELAÇÃO**
70 GATAS & GATINHAS
Novos brotinhos revelados pelas lentes de nossos olheiros.

**MEDICINA SEXUAL**
72 PLÁSTICA DO PÊNIS
Hélio Carneiro explica como todo homem pode ter um pênis maior.

**FETICHE**
77 LINGERIE
Um belo ensaio com gatas unicamente vestidas com estas excitantes pecinhas íntimas. Fotos de Alexandre Costa e Silva e Verônica Peixoto.

**INFORMÁTICA**
82 MULTIMÍDIA
O novo campo da informática. Por Marcio Weichert.

**HUMOR**
88 PUXA-SACOS
Ney Reis dedura os bajuladores de ontem e de hoje.

**CINCO MINUTOS**
92 FERNANDA ABREU
*Dance music*, política e vida pessoal são assuntos do papo com Henrique Koifman e Marcio Weichert.

Foto INDALÉCIO WANDERLEY

Tudo sobre o gim

**BEBIDA**
96 GIM
A história desta bebida *inglesa* de origem holandesa e sugestões de drinques. Por José Esmeraldo Gonçalves.

**MULHER**
101 SYLVIA
Depois de aparecer na seção *Gatas & Gatinhas*, a morena se revela por inteiro em nossas páginas. Fotos de Yves Hodoul.

**MODA**
106 O SOL É O LIMITE
Charme e elegância para o verão.

**CONSULTORIA**
112 PERGUNTE AO BARÃO
Nosso especialista em sexo e comportamento responde cartas dos leitores.

**ÚLTIMA PÁGINA**
114 O MACACO DE SANTANDER
Um macaco some do zoológico na Espanha e, dizem, veio parar no Brasil. Por José J. Veiga.

Foto MANCHETE IMAGENS

O paraíso fiscal das Seychelles

Foto D. KIRKLAND — Sygma

Shere Hite, desbravadora sexual

Foto FERNANDO CUSSATE

Bastidores dos motéis

Fotos EDSON ARAUJO

# OSWALD DE SOUZA

## "SORTE É UMA QUESTÃO DE TALENTO"

**Por LUIZ ANDRÉ ALZER e MARCIO WEICHERT**

O mais famoso matemático do Brasil não é matemático. É engenheiro civil. Especializado em Cálculo e Estatística, Oswald José Levy de Souza arranjou um passatempo e ganha-pão assim que surgiu a Loteria Esportiva em 1970: calcular o número de ganhadores semanalmente. A precisão foi tanta que, em 1972, ele estreou na televisão, apresentando todos os domingos, no *Fantástico*, os resultados de sua até então brincadeira Quem não conhece o clichê "Segundo o matemático Oswald de Souza. "? Depois, Oswald passou a dar dicas de apostas em diversas emissoras de rádio e jornais (atualmente seus prognósticos são divulgados em periódicos de 18 estados do país). Com o sucesso, montou a Oswald de Souza Consultoria, que atua junto a empresas e instituições financeiras e que ajudou a implantar a Loto no Brasil. Nos últimos anos, Oswald criou sorteios para a Rede Globo, transformou a fracassada Loteca (aquela que premiava até quem acertava só dez jogos) em Loteria do Certo e do Errado, e atualmente trabalha num projeto para reerguer o faturamento do Jockey Club Brasileiro, no Rio. Aos 47 anos, casado com Isabel (20 anos mais nova), pai do pequeno Oswald, de um ano, e extremamente católico, o matemático recebeu a equipe de ELE ELA no dia do trigésimo aniversário da Loteria Federal, quando falou de jogos, loterias e futebol, apresentou uma proposta para acabar com a sonegação de impostos e — aproveitem! — revelou alguns macetes eficientes para se ganhar um prêmio maior na Sena e na Loto

# PRAZERES

## BILL COSBY
# O PODEROSO QUEM?!

Pergunta aparentemente fácil: quem é o artista mais bem pago do mundo? Resposta aparentemente óbvia: Michael Jackson. Mas acontece que você errou. Prince? Errou. Silvester Stallone? Errou de novo. Arnold Schwarzenegger? Errado. Madonna? *Tá* frio, *ô meu!* Ele é negro, tem cinco filhos, jogou futebol e tem fama de conservador. Pelé? Chutou muito mal: O nome dele é Bill Cosby Se dissesse que ele é um dos fantasmas da CPI do PC Farias, pouca gente notaria o disparate. Só que nos Estados Unidos ele é mais conhecido do que George Bush (a quem só 40 por cento dos americanos declararam conhecer, em pesquisa recente). Está na televisão há anos, sempre com um programa no estilo comédia de costumes, e tem o dobro de audiência de nosso *Jornal Nacional:* 60 milhões de fãs televisivos.

Foto JOE MC NALLY — Sygma

**Nas horas de lazer (acima) ou em ação, em seu popularíssimo *Bill Cosby Show* (alto à direita e pé da página), o milionário do *show bizz* esbanja otimismo, simpatia e afeto, coisas que conquistam o americano médio**

Deu na revista *Forbes:* com o que ganhou em 1991 e o que, estima-se, ganhará até o final deste ano, Bill Cosby abiscoitou 98 milhões de dólares, graças principalmente a seu recém-aposentado *Bill Cosby Show* (que nossa TV Bandeirantes levou ao ar em 1987 e passou despercebido), no qual o espaço publicitário custava em média 400 mil dólares por um anunciozinho de 30 segundos! Sem falar em seu salário, no faturamento de seus, até agora, 23 discos (18 de *shows* de comédia gravados, três como cantor e dois como músico), dos filmes que já fez e dos que fará para os estúdios Paramount Pictures, após fechar um contrato milionário cujas bases não foram reveladas mas é grana preta, sem trocadilhos...

Cosby desbancou o conjuntinho debilóide New Kids On The Block, os campeões em faturamento de 1990, e botou no chinelo ídolos como o ator Kevin Costner (terceiro da lista, com 71 milhões de dólares), o cineasta Steven Spielberg (quinto lugar, com 57 milhões), o cantor Michael Jackson (sexto lugar, com 51 milhões), Madonna (oitavo, com 48 milhões), Julio Iglesias (nono, com 48 milhões), o conjunto Guns N'Roses (décimo, com 47 *milhas*), Prince (12º, com 45 milhões), Arnold Schwarzenegger (14º, com 43 *paus*), o galã Tom Cruise (18º, com 33 milhões), os Rolling Stones (33º, com 25 milhões) e a *lanterninha* Janet Jackson, *clone* familiar do irmão Jackson (Janet foi a 40ª colocada, com 22 *milhõezinhos*). Enfim, Bill Cosby fez jus ao nome do *enlatado* pelo qual ensaiou alguma notoriedade no Brasil. O Poderoso Benson, exibido pela Globo há anos.

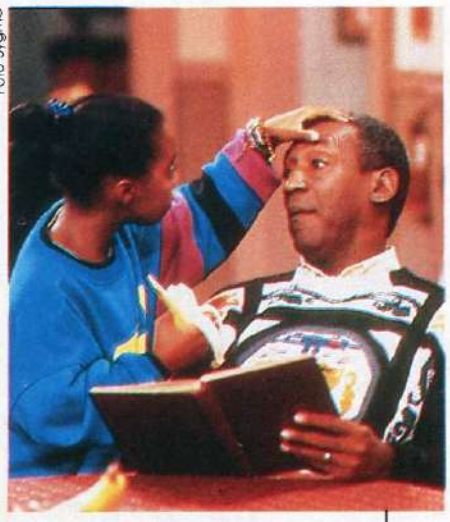


Foto Sygma

Nascido em 12 de julho de 1937, num gueto de Filadélfia, Pensilvânia, William Henry Cosby Jr. queria mesmo era ser jogador de futebol americano. Mas começou sua carreira de comediante quando um amigo o convidou para ser garçom e, nos intervalos, contar piadas para os fregueses do *night club* Cellar. O então estudante de educação física da Universidade de Massachusetts topou na hora: ganharia uma fortuna, cinco dólares por noite! Até que foi parar no Gaslight Café, de Nova Iorque (onde também começou a carreira de Wood Allen), e deslanchou de vez. Casado há 28 anos com Camille, com quem tem cinco filhos, Cosby já ganhou cinco Emmy (o Oscar da tevê americana), cinco Grammy (o Oscar da música), sete discos de ouro, e vive recusando novas homenagens. O "Renato Aragão dos EUA" tem uma singela explicação: "Só quero divertir as pessoas."

Foto Sygma

**Ney Reis**

# NISSAN 240 SX
# ESPORTIVO COM CLASSE

Fotos Divulgação

A essa altura do campeonato, você já sabe que o Japão é muito mais do que caratê, aparelho de som, *sushi* e motocicletas. Seus carros vêm conquistando importantes fatias dos mercados de vários países. Um deles é o Nissan, uma marca associada a vitórias em competições esportivas como as 24 Horas de Daytona, alguns ralis e também associada a conforto, desempenho e *design* moderno. Pois bem: se nem os Estados Unidos, a pátria do automóvel, resistiram ao fascínio deste puro-sangue nipônico, por que o Brasil resistiria? E, assim, recentemente começou a chegar a nossas estradas e ruas o Nissan 240 SX, um esportivo de luxo considerado em 1991, pela *Automobile Magazine*, um dos dez melhores carros do mundo.

Com pouco mais do que 50 mil dólares você pode ser um feliz proprietário de um dos cinco modelos do 240 SX que chegam ao Brasil de Itamar através da Mc Laren/Nissan (telefone (021) 253-2776): *Fastback*, *Coupe*, *SE Fastback*, *SE Coupe* e *Conversible* (conversível). Para ser mais exato (como os japoneses), os modelos 1993 custam em torno de 54 mil dólares, ficando os modelos 1992 em cerca de 52 mil dólares.

O motor de todos eles é o mesmo: DOHC 4 cilindros, com quatro válvulas por cilindro, 155 HP a 5.600 rpm e velocidade final de 217,2 km/h. O *design* é arrojado mas guarda um toque de sobriedade e requinte compatível com o *status* de quem tem um Nissan. Os modelos *Fastback* (mais esportivo, com aerodinâmica mais avançada) e *Coupe* (mais clássico) têm câmbio manual de cinco marchas, suspensão traseira *multilink*, freio a disco — com sistema ABS nas quatro rodas, faróis retráteis, rádio AM/FM estéreo com *cassete-recorder autoreverse*, quatro alto-falantes e antena automática. Entre os equipamentos opcionais estão: *CD-player* Sony, ar-condicionado, teto-solar, câmbio automático de quatro velocidades e *spoiler* traseiro. Já os modelos superesportivos *SE Fastback* e *SE Coupe* trazem, além dos equipamentos originais, rodas com aros de liga de metal, *spoiler* traseiro, entrada de ar dianteira, teto-solar *(SE Fastback)*, volante forrado com couro, controle remoto para ajuste de espelhos externos, velocímetro digital suplementar *(SE Coupe)* e limpador de pára-brisas traseiro *(SE Fastback)*. O modelo conversível tem câmbio automático de quatro velocidades, capota de vinil acionada automaticamente, *spoiler* traseiro e rodas esportivas com aros de liga de metal.

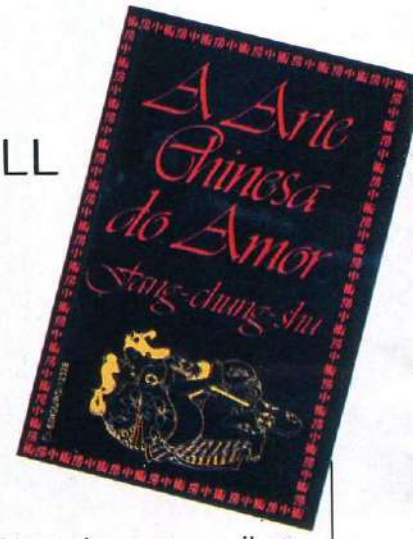
Em nove cores diferentes, que vão do *superbranco* ao *superpreto*, passando pelo azul-safira e pelo vermelho-asteca, o Nissan 240 SX possui portas e janelas com controle elétrico e o painel inclui tacômetro, odômetro, relógio digital e um interessante projetor que reflete no vidro dianteiro o velocímetro digital, evitando assim que o motorista desvie os olhos da estrada para saber em que velocidade está trafegando. Bom de curvas e com estofamento e bancos especialmente desenhados para dar conforto e segurança ao motorista — ou piloto? —, o 240 SX tem um moderno sistema HICAS, que usa um microprocessador para variar o ângulo das rodas traseiras durante as curvas, dependendo da velocidade em que estiver trafegando, o que lhe dá maior segurança e estabilidade.

**Ney Reis**

**Pouco mais de 50 mil dólares separam um simples mortal do esportivo japonês Nissan 240 SX, que alia conforto (alto), *design* esportivo e novidades como o projetor de velocidade (acima)**

# PRAZERES

## LIVROS
## SEXO, DIAL E ROCK'N'ROLL




Fale a verdade: você também já estava saturado de ouvir alguém jurar que só deixaria o *seu* Cariri no último pau-de-arara. Gente com saudades da Bahia, então, era um saco! Como disse o Paulo Francis, se é por falta de adeus... Enfim, todos amamos Chico e Caetano, Tom e João Gilberto, Elis e Gal, Bethânia e Gil, mas, onde ficava o Brasil urbano, jovem, surfista, roqueiro, *blue jeans?* E os que odiavam a *disco music*, a ditadura estética nordestina ou a abominável (musicalmente) canção-de-protesto? Que rádio teriam que ouvir? Nenhuma.

**A história da rádio Fluminense FM, que sacudiu o *dial* e o mercado de *rock* no Brasil dos anos 80, está em *A Onda Maldita*, enquanto a visão chinesa do sexo está em *A Arte Chinesa do Amor***

Foi aí que surgiu a Fluminense FM, a *maldita*, em 1982, nascida de um papo de botequim entre os jornalistas e roqueiros Luiz Antônio Mello e Samuel Wainer Filho (já falecido). Uma rádio bancada pelo grupo do jornal *O Fluminense*, de Niterói RJ (quem diria?), e que pôs no ar música *erudita* como a de Egberto Gismonti, Hermeto Paschoal, Arrigo Barnabé, além dos grandes nomes do *rock* internacional, como Led Zeppelin, The Who, Eric Clapton, Jimi Hendrix, Dire Straits etc. E, de quebra, praticamente inventou o BRock, ao abrir espaço na programação para bandinhas novas chamadas Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Kid Abelha, Lobão e Os Ronaldos, Titãs, Celso Blues Boy e outros *malditos*. Os anos 80 mudaram depois disso, no Brasil. E a Flu FM foi sua melhor tradução.

Tudo isso está no livro *A Onda Maldita* (Ed. Arte & Cultura, 232 páginas), de Luiz Antônio Mello. O livro narra de maneira bem-humorada, inteligente e informal a história da rádio e do *rock* brasileiro que ela pariu. Além de historinhas engraçadas, como quando as locutoras (que a Flu *inventou*) deixaram o microfone aberto, no ar, e o chefe, a bordo de seu carro, ouviu durante a programação confissões íntimas das meninas e até uma observação sobre seu famoso nervosismo: "O chefe está precisando mesmo é de uma boa boceta!" As meninas quase desmaiaram quando Luiz Antônio lhes contou que o papo fora ao ar e ele ouviu tudo. "Mas estava precisando mesmo de uma trepadinha", confessa ele, no livro.

*A Arte Chinesa do Amor* (Ediouro, 192 páginas), um livro organizado pelo alemão Von Werner Heilmann, está aí para orientar estes necessitados. Heilmann reuniu velhos escritos taoístas sobre o tema, ilustrações com cenas de sexo explícito feitas por chineses e resgatou a sabedoria milenar dos amarelos em matéria de sexo. Um verdadeiro *Kama Sutra*, versão chinesa. Você vai morrer de rir com os nomes das posições (30, segundo os chineses): *Fênix buscando dois pintos, O bambu aproximando-se do altar O pato selvagem voando para trás...*

**Ney Reis**

| elê RECOMENDA | HÉLIO CARNEIRO | JANIR HOLLANDA | LÉO BORGES | NEY REIS | ROBERTO MUGGIATI |
|---|---|---|---|---|---|
| **Imperatriz No Fim do Mundo** — de Ivanir Calado. Rio Fundo Editora, 248 páginas. (Romance histórico) O fantasma de D. Amélia de Leuchtemberg, segunda esposa de Dom Pedro I, volta ao Brasil para relembrar seu curto reinado, contando de maneira surpreendente a história do primeiro imperador e a sua própria tragédia pessoal. | ★★ | | ★★ | ★★★ | ★★ |
| **Anna Freud** — de Elisabeth Young-Bruehl. Imago, 448 páginas. (Biografia) A vida da filha querida e herdeira intelectual de Sigmund Freud, o *pai da psicanálise*, de maneira detalhada, elegante e reveladora. | ★★★★ | ★★★★ | ★★★★ | ★★★★ | ★★★ |
| **A Cidade Vazia** — de Fernando Sabino. Record, 238 páginas. (Crônicas) Com seu costumeiro humor requintado, Sabino conta histórias vividas ou imaginadas em Nova Iorque, a cidade dos solitários, excêntricos e cosmopolitas. A capital de um mundo vazio. Reedição. | ★★★★ | ★★★ | ★★★★ | ★★★★ | ★★★ |
| **O Sobrinho de Wittgenstein** — de Thomas Bernhard. Rocco, 128 páginas. (Ficção) Alusão a *O Sobrinho de Rameau*, de Diderot, esse livro é o monólogo de um homem que se interna para cuidar dos pulmões e conhece o misterioso sobrinho do famoso filósofo. A identificação é total. | ★★★ | ★★★ | | ★★★ | ★★★ |
| **Cartas de Amor** — de Mariana Alcoforado. Imago, 116 páginas. (Romance epistolar) Famosas cartas de freira portuguesa que escreve ao homem com quem teve um caso. | ★★★★★ | | ★★★ | ★★★ | ★★★★★ |

COTAÇÕES • RUIM ★★ REGULAR ★★★ BOM ★★★★ ÓTIMO

**INFORMÁTICA**

# SOPA DE LETRINHAS

Dos classificados: "*Vendo PC 486DX 50MHz, 4Mb de RAM, HD SCSI de 80Mb, BIOS AMI e MS-DOS 5.0.*" Mas, afinal, que diabo esse cara está vendendo? Profissionais e especialistas se comunicam por meio de uma linguagem própria, quase um código. Termos que demonstram intimidade com suas atividades. Usá-los pode ser uma forma de economizar longas descrições. Ou apenas esnobismo, um jeito de mostrar que se pertence ao clube, que se é um iniciado. Portanto era de se esperar que a informática desenvolvesse seu jargão próprio. Só que a turma está exagerando. Tudo o que se vê são siglas. Mais parece sopa de letras...

De uma certa forma, a coisa se explica: os micros pessoais começaram a se popularizar nos EUA. E embora a maioria deles, hoje em dia, seja *made in* Ásia, os EUA ainda são o grande centro irradiador da cultura micreira. E americano se amarra numa sigla. Acreditem ou não, já tropecei, nas entranhas de um respeitabilíssimo livro técnico, com a sigla SNAFU. Que, para quem não sabe, significa *Situation Now Already Fucked Up...*

Foto VIC PARISI

Foto MANCHETE IMAGENS

O resultado disto é desastroso. Pois o clubinho dos iniciados que abusa das siglas acaba por assustar os principiantes. E com razão: afinal, a informática já padece do estigma de "ser muito complicada" uma grande bobagem que, de tanto ser repetida, acabou por assumir foros de verdade. Se, além disto, o pobre-coitado se depara com uma montoeira de siglas aparentemente sem nexo, termina por achar que nem vale a pena começar. Pois não é nada disto. O cara lá de cima está vendendo um computador pessoal (PC, de Personal Computer) cujo circuito principal é do tipo 486, um circuito capaz de processar maior quantidade de informações que seus antecessores. Por isto é um DX (que não é uma sigla, mas um tipo). E faz isto muito rapidamente: opera em uma freqüência de cinqüenta milhões de ciclos por segundo (50MHz, de Megahertz, múltiplo da unidade de freqüência). Tem grande capacidade de armazenar informações internamente: sua memória, na qual pode-se ler e escrever dados (RAM, de Random Access Memory), pode acumular até quatro milhões de *bytes*, ou informações elementares (4Mb, de Megabytes). Além disto, traz um dispositivo para guardar informações de forma permanente, um disco rígido (HD, de Hard Disk) que armazena até oitenta milhões de *bytes* (80 Mb) e se comunica com os circuitos principais da máquina através de circuitos auxiliares, ou *interface*, de um tipo especialmente desenvolvido para pequenos computadores (SCSI, de Small Computer System Interface). A máquina troca informações com o usuário e periféricos, como discos e impressoras, usando um programa que forma seu sistema básico de entrada e saída (BIOS, de Basic Input/Output System) desenvolvido por uma firma especializada, a American Megatrends Inc (AMI). E vem com a quinta versão de um programa capaz de controlar a máquina e gerenciar os outros programas, o sistema operacional, desenvolvido pela especializada Microsoft (MS-DOS 5.0, de Microsoft Disk Operating System 5.0). Se você não tem intimidade com a informática, aposto que agora a coisa faz algum sentido.

Está certo que o moço do anúncio quisesse economizar uns trocados e abusasse das siglas. Os tempos andam bicudos e anúncio serve para vender, não para explicar Mas aqui nesta coluna vou fazer o possível para evitar complicações.

Pois siglas sem as devidas explicações são perigosas. Eu sei de um evento que dificilmente se realizará só por causa da sigla: a Feira de Utilidades Domésticas do Estado do Rio...

**B. Piropo**

**Os iniciantes na cultura micreira costumam se assustar com a enxurrada de siglas na linguagem da informática, como 486DX, que significa um circuito capaz de processar maior quantidade de informações que seus antecessores**

# PRAZERES

## EVENTOS ELE ELA II

# REGATA DOS CONQUISTADORES

O intrépido descobridor da América, Cristóvão Colombo, devia ter alguma vocação para galinha. Enquanto se divertia colocando ovos em pé, ele nem imaginava quantas índias maravilhosas estava perdendo. A história foi bem diferente 500 anos depois, no Clube Caiçaras, na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio. Lá foi disputada a Regata dos Conquistadores, primeiro evento a lançar oficialmente o filme *1492 A Conquista do Paraíso* (dirigido por Riddley Scott), que contou com a promoção da revista ELE ELA, da Fox Filmes e da Rádio Globo FM. Vestidas com shortinho e camiseta, nossas gatinhas ficaram encarregadas de recepcionar o público e os velejadores. O assédio a elas foi tanto que o nome de Regata dos Conquistadores bem sugeria outro tipo de terra a ser descoberta pelos iatistas. De bobo, já basta Colombo, que não enxergou as deliciosas nativas a sua volta.

Mas tudo bem, Colombo era um cara legal, com um inquestionável espírito aventureiro. Pegando uma carona na brisa que o impulsionou, a Regata dos Conquistadores reuniu os maiores nomes do iatismo brasileiro e internacional. No comando dos 73 barcos que disputaram a prova em cinco classes diferentes, destacavam-se talentos como Pedro Paulo Petersen, dono de três títulos mundiais na classe Laser; Pedro Bulhões, campeão estadual e vice brasileiro na mesma classe; e Peter Tanscheit, atual campeão mundial da classe Laser e medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Cuba, em 1991.

Em terra firme, o público misturava personalidades ilustres como o coordenador de promoções da Company, Miguel Moia e amantes do esporte e das naturais qualidades femininas. É claro que eles tiveram razões de sobra para saírem satisfeitos do Clube Caiçaras. Se o nível da competição era altíssimo, o que dizer então das belas gatas que já figuraram nas páginas da ELE ELA, como Cláudia Renata, Lee Zandra e Eliane Freitas? Dez, uma seqüência de notas dez!

Entre os velejadores, a expectativa quanto a um bom desempenho na regata estava estampada no rosto de cada um, especialmente dos novatos. Nem mesmo a brisa fraca que soprava no início da manhã chegou a desestimulá-los. Até porque na hora da largada um vento forte tratou de assegurar o sucesso definitivo da prova.

Ao final de uma árdua disputa e de um espetáculo de velas bailando no mar, o pódio recebeu os vencedores. Na classe Laser a mais popular do mundo —, Pedro Paulo Petersen chegou em primeiro, seguido por Alexandre Saldanha e Pedro Bulhões. Na classe Europa, o ganhador foi Vicente Franchinni, enquanto Flávio Pils garantiu o título na 420. Já na Snipe, a dupla vencedora foi Maurício Santa Cruz e Eduardo Florença. E na Optimist, que reúne competidores até 15 anos, os vencedores foram Lucas Mello (categoria estreantes), Yona Rotstin (escolinha) e Felipe Vasconcelos (veteranos).

Entre os primeiros colocados de cada categoria, foram distribuídos, além de troféus e medalhas, jantares no restaurante El

**As gatinhas da ELE ELA Cristiane Dantas, Larícia Kaufman, Eliane Freitas, Cláudia Renata e Lee Zandra (da esquerda para a direita) esbanjaram charme e sensualidade no Clube Caiçaras**

Fotos PEDRO BORGERTH

Pescador, estadas nas unidades do Hotel Meridien do Rio e de Salvador e assinaturas da ELE ELA. Mas a festa de premiação teve de ser na base do refrigerante, pois como a regata foi disputada justamente no dia do primeiro turno das eleições municipais, a lei seca estava imperando. Com uma visão um pouco diferente de Cristóvão Colombo, estes modernos discípulos do navegador genovês continuam a desvendar o mar, suas águas e seus mistérios de uma forma tão intensa, como se fosse o corpo da mulher amada.

**Ostiano Simões**

**Sol, vento e 73 barcos garantiram o brilho da regata, mas em terra firme os destaques foram mesmo nossas gatinhas (ao lado), que fizeram a alegria de iatistas como Marcos Velhote (de camisa vermelha) e de Nélson Caruso (de barba), da Fox Filmes**

# PRAZERES

## FREE JAZZ '92
# TOOTS E (QUASE) TUDO

Fotos J. EGBERTO

**Parte do Free Jazz '92 pode ser levada pra casa em CDs, como o diálogo instrumental entre o gaitista Toots Thielemans e Oscar Castro Neves (alto à esquerda), a homenagem de Eddie Daniels (foto maior) a Benny Goodman, e o sangue novo de Robben Ford**

E o sétimo Free Jazz passou, num país tomado pelo *impeachment*, mas a música ficou. Graças à aposta da BMG-Ariola, que bancou sozinha o grande pacote sonoro do evento. Colocando à parte Kenny G o lance maior de *marketing* do festival — um destaque particular foi a noite do *Brasil Project*, uma ação entre amigos que promovia o álbum de Toots Thielemans com seus amigos brasileiros. Tudo o que rolou na noitada em que o gaitista belga foi reverentemente homenageado por um elenco superestelar da MPB está no disco: os duetos com Ivan Lins *(Começar de Novo)*, Chico Buarque *(Joana Francesa)*, Edu Lobo *(Casa Forte)*, os diálogos instrumentais com Eliane Elias e Oscar Castro Neves, e o *gran finale* em *Bluesette*. Mas o álbum dá de goleada no *show*, com os acréscimos de Djavan, João Bosco, Gilberto Gil, Dori Caymmi, Milton Nascimento e Luís Bonfá. Resumo da ópera: uma noitada de palco não pode competir com meses de gravações em dois estúdios de Los Angeles, dois de Nova Iorque e um do Rio de Janeiro. Como resumiu o próprio Toots: "Nunca acreditei que pudesse ser feito. Senti-me como uma cereja em cima de um bolo brasileiro feito com os melhores ingredientes!"

Mas um festival de *jazz* se faz com... *jazz*. Nada mais *jazz* do que a *big band* de Duke Ellington. Ellington e seus gênios, evidentemente, saíram de cena há quase 20 anos, mas o filho do mestre, Mercer Ellington ele mesmo compositor de alguns *hits* durante os anos de ouro da banda mantém a chama acesa. As duas primeiras notas do solo do sax tenor em *Take the A Train* disseram mais de *jazz* do que as duas horas de sopro insistente de um Kenny G. Quem sabe, sabe...

A BMG brinda a arte de Ellington lançando *Digital Duke*, um álbum de 1987 sob a chancela de Mercer Ellington misturando ex-membros da banda (Clark Terry, Louie Bellson, Britt Woodman) com jazzistas como Branford Marsalis e clarinetista Eddie Daniels. Este, aliás, proporcionou alguns dos melhores momentos do festival com sua homenagem a Benny Goodman, no quinteto coliderado pelo vibrafonista Gary Burton. Esta releitura afetiva do grande Goodman está nas faixas de *Benny Rides Again*, outro álbum do pacote da BMG. A turma do *blues* também foi lembrada em disco, com a força da velha guarda em *Door to Door*, de Albert King, e o sangue novo correndo pelas faixas de *Robben Ford and the Blue Line*. Por fim, um lampejo de novidade num mercado atingido também pela recessão criativa: o pianista Marcus Roberts, que em 1986 foi no Free apenas um membro a mais do quinteto de Wynton Marsalis, adquiriu luz própria num *set* compacto e memorável de 45 minutos. Para quem gostou, tem mais, muito mais, no disco *As Serenity Approaches*, em que Roberts, com uma técnica irrepreensível, faz uma viagem sentimental à história do *jazz*, dos velhos *blues* e *stomps* aos *standards* e ao tema-laboratório de Charlie Parker, *Cherokee*. Uma verdadeira declaração de amor à música improvisada.

**Roberto Muggiati**

| ela elê RECOMENDA | CLÁUDIO HOLLANDA | HENRIQUE KOIFMAN | LÉO BORGES | ROBERTO BARREIRA | ROBERTO MUGGIATI |
|---|---|---|---|---|---|
| **Welcome to Whenever You Are** — INXS (PolyGram) | ★★ | ★★ | ★★★ | ★ | ★★ |
| **Black Moon** — Emerson, Lake & Palmer (PolyGram) | ★ | ★ | ★★ | ★ | ★★ |
| **The Smiths Best Vol. 1** (Warner) | ★★ | ★★ | ★★★ | ★ | ★★ |
| **Waldir Azevedo, Pixinguinha, Hermeto & Cia** — Henrique Cazes (Musicazes) | ★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★★ |
| **O Baú do Raul** — Raul Seixas (PolyGram) | ★★★ | ★★★ | ★★★ | ★★ | ★★★ |

COTAÇÕES • RUIM ★ REGULAR ★★ BOM ★★★ ÓTIMO

**MPB**

# JOÃO BOSCO, CIRANDA E O BAÚ DA ODEON

Que tal ter como trabalho escolher num vastíssimo arquivo fonográfico de música brasileira, produzida a partir de 1917, discos para serem relançados em CD? Pois esta é justamente a agradável tarefa da qual o jornalista americano Gerald Seligman, diretor de Marketing Estratégico da EMI-Odeon, se incumbiu pessoalmente. Apaixonado pela MPB, há muito tempo, ele anuncia para este mês o lançamento das primeiras gemas que garimpou: quatro CDs que conterão, de dois em dois, LPs históricos de Djavan, Clara Nunes, Paulinho da Viola e Clementina de Jesus.

De Clara Nunes, os primeiros LPs selecionados são *Brasil Mestiço* (gravado em 1978 e 1980) e *Nação* (de 1982), que trazem sucessos como *Morena de Angola*, *Estrela Guia*, *Mãe África* e *Amor Perfeito*. De Paulinho da Viola, compõem o CD os álbuns *Nervos de Aço* (de 1973) e *Paulinho da Viola* (de 1978), com músicas como *Nervos de Aço*, *Não Quero Mais Amar Ninguém*, *Sarau para Radamés* e *Miudinho*. Djavan vem representado com seus dois primeiros trabalhos: *Djavan* (de 1978) e *Alumbramento* (de 1980) e canções consagradas como *Álibi*, *Cara de Índio*, *A Rosa* e *Meu Bem Querer*. Representando a velha guarda do samba, Clementina de Jesus terá os discos *Gente da Antiga* (de 1968, com as participações especialíssimas de Pixinguinha e João da Baiana) e *Marinheiro Só* (de 1973) reunidos pelo *laser*, que trará a nossos ouvidos outra vez suas inesquecíveis interpretações para *Batuque na Cozinha*, *Fala Baixinho*, *Marinheiro Só*, e *Moro na Roça*.

Os relançamentos, porém, não param por aí. Nos próximos meses devem chegar às lojas: Dorival Caymmi *(Dorival* e *Seu Violão*, e *Acalanto)*, Ivan Lins *(Somos Todos Iguais Nesta Noite* e *Noite)* e mais Simone, Rita Lee, Cartola, Monarco, Simonal, Sá, Rodrix & Guarabira, Taiguara e outros tantos nomes da MPB de todos os tempos. É esperar para ouvir.

E já que falamos em MPB de alto nível, vale ouvir o recém-lançado *João Bosco no MTV Acústico* (Sony). O disco é um desdobramento do programa que o cantor, compositor e violonista mineiro gravou para o canal dos *clips* em junho deste ano. Sozinho com seu violão, ele esbanja competência em músicas do último LP *(Zona de Fronteira)*, como a faixa-título e *Trem Bala*, e em antigos sucessos como *Tiro de Misericórdia* e *Corsário* dos tempos da brilhante parceria com o Dr. Aldir Blanc. Além destas e de mais algumas, *Eleanor Rigby* (Lennon & McCartney) aparece mesclada com *Fita Amarela*, de Noel Rosa. E é justamente no experimentalismo de voz e interpretação que está o maior mérito de João Bosco. Agora, sem as limitações de arranjo de um disco de estúdio ou mesmo de um *show* com uma banda, ele se solta mais e arrisca improvisos, acertando em 90 por cento dos casos. Tomara que repita a experiência mais vezes.

E para quem precisa de exemplos de coragem e persistência, aqui vai um notável. Paulo Ciranda, depois de quase 20 anos percorrendo festivais do interior de Minas, Rio e São Paulo, de parcerias com Biafra e de muitos *shows* de sucesso em Niterói, no Rio, está lançando seu primeiro LP independente. Em plena crise, *Terra à Vista* (Niterói Discos) é, no mínimo, uma prova de que vale a pena insistir. No LP, canções dele e parcerias com Marcos Valença, Artur Gomes e Biafra. Tudo com aquele ar algo rural dos anos 70, no capricho.

**Henrique Koifman**

Foto MANCHETE IMAGENS

Foto Divulgação

Foto MANCHETE IMAGENS

**A EMI-Odeon garimpou discos raros de gente como Clementina de Jesus (no alto) e Clara Nunes (no canto, embaixo) para lançar em CD, enquanto a Sony editou João Bosco no LP *MTV Acústico***

# PRAZERES

## CINEMA

Foto BRUCE W. TALAMON — Paramount

• *Mulher Solteira Procura... (Single White Female)* — Mocinha geniosa (Bridget Fonda) chuta namorado picareta para fora de casa e põe anúncio no jornal — daí o título, algo estranho. A resposta vem na pele e nas curvas de Jennifer Jason Leigh e é o início de uma verdadeira guerra íntima. A direção é de Barbet Schroeder e o filme vem apresentado como de denso conteúdo psicológico. Para conferir, procure o escurinho dos cinemas este mês.

Fotos FRANÇOIS DUHAMEL — Columbia Pictures

• *Boomerang* — Eddie Murphy é hoje, ao lado talvez do bebê dinossauro, o comediante mais popular dos EUA. Isso, num país onde a discriminação racial se estende implacável a todos os níveis, inclusive às telas, é algo digno de nota. Gostando ou não de seu estilo, é preciso reconhecer que o sujeito tem talento. Agora ele está estourando as bilheterias de sua terra com esta comédia romântica, ao lado da mais-do-que-encantadora Robin Givens. Ele é um conquistador compulsivo, ela é sua chefe e é inconquistável. Será mesmo? Deve chegar aqui no verão.

**Eddie Murphy e Robin Givens fazem de *Boomerang* (no alto à direita) uma comédia romântica; já *Mulher Solteira Procura...* (demais três fotos) é um drama protagonizado pela jovem Bridget Fonda, a partir de um anúncio de jornal**

## GUERRA DOS SEXOS

• Um sindicato de médicos da Inglaterra acaba de lançar um manual anticonquistadores. Obviamente arquitetado e escrito por uma ala feminista xiíta do sindicato, o livrinho ensina às doutoras como proceder em casos de cantadas, coações sexuais e outras formas de atuação consideradas ilegais, desrespeitosas ou inconvenientes. Além do comportamento a adotar, a publicação indica que partes dos diversos códigos de ética, conduta etc., devem ser invocadas nos diversos casos que podem render em situações extremas, processos e perda do registro profissional. Já há um forte movimento entre médicos (homens) no sentido de se criar um manual antimanual anticonquistadores. Coisa de inglês.

## GAROTA DO ROUGE

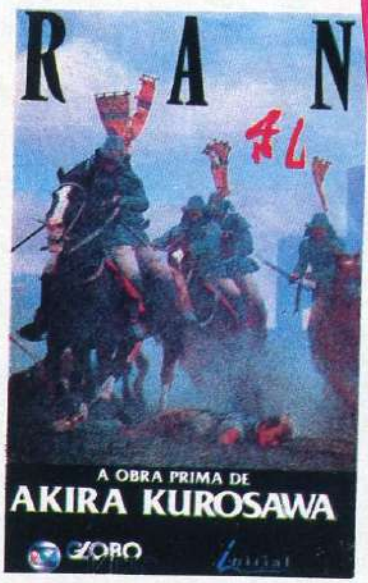
Na noite de 1.º de outubro na discoteca Gipsy (Leblon, Rio), 11 gatíssimas disputaram voto a voto o concurso *A Garota do Rouge*, promovido pelo Afonjá Studio. As 15 juradas (Cida Costa, Márcia Dornelles, Edna Velho e Terezinha Sodré, entre elas) elegeram Cláudia Ralerta a mais bonita (ao centro) e deram a Mariana Waldeck (à esquerda) e Ângela Ferreira (à direita) os segundo e terceiro lugares respectivamente. Léo Borges, diretor-executivo de ELE ELA, entregou os prêmios (um deles um contrato de modelo entre a revista e a vencedora — aguardem!).

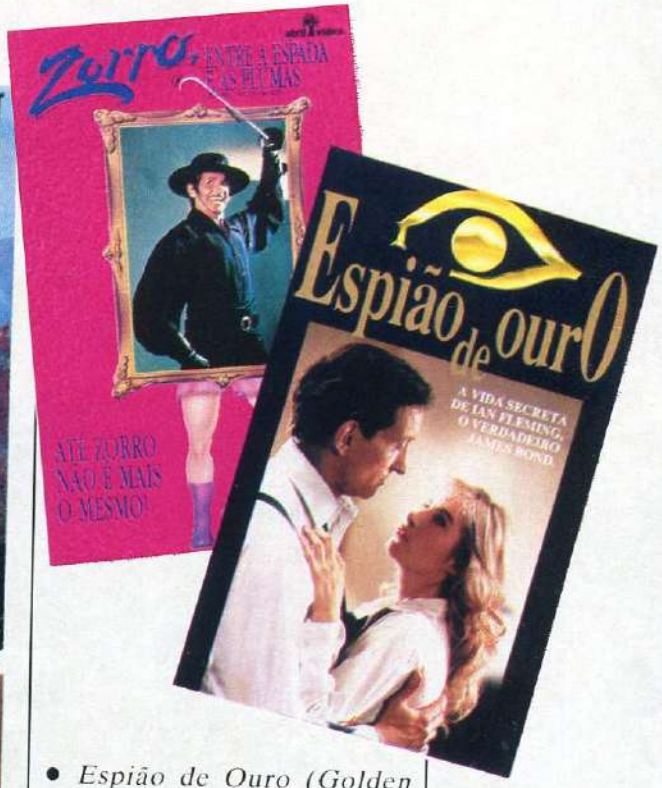
Foto Divulgação

## VÍDEO

• *Ran* (França/Japão, 1985, Globovídeo) Akira Kurosawa, além de todos os seus ultracantados méritos, é de longe quem melhor filmou batalhas. Sem muitos efeitos especiais nem excesso de *catchup*, o velho mestre retrata a guerra fratricida entre os herdeiros do velho imperador com luzes impressionistas e inspiração em Shakespeare. Antes, o diretor dos clássicos *Os Sete Samurais* e *Dersu Uzala* já havia rodado *Kagemusha*, igualmente ambientado no Japão medieval mas com um peso maior em seu personagem chave. Aqui, a guerra é a alma do filme. Imperdível, mesmo encaixotado na telinha.

• *Brubaker* (EUA, 1980, Foxvideo/Abrilvídeo) Robert Redford é nomeado diretor de uma penitenciária barra-pesadérrima. Para conhecer melhor seu local de trabalho, antes de mais nada, ele se infiltra entre os detentos para ver como andam as coisas. Acreditem, tudo é baseado numa história real e vivida por um *insano* idealista chamado Tom Murton. A direção é de Stuart Rosemberg e o filme é perfeito para os amantes do gênero *tensão*.






• *Espião de Ouro (Golden Eye*, EUA, sem indicação de data, Transvídeo) James Bond é conhecido em todo mundo onde há cinemas. Ian Fleming, o autor dos livros que deram origem aos filmes, talvez seja conhecido entre os leitores mais aficionados. Agora, muitos anos depois de sua morte (na década de 60), o cinema presta uma homenagem ao criador do 007 revelando ao mundo que ele, o próprio Fleming, era na verdade um espião à altura de seu personagem. A direção é de Don Boyd e o papel principal fica a cargo de Charles Dance. Vale conferir

• *Zorro, Entre a Espada e as Plumas (Zorro, The Gay Blade*, EUA, 1981, Foxvídeo/Abrilvídeo) Nestes tempos de combate à roubalheira oficial, nada como relembrar o justiceiro Zorro. Nesta comédia, o famoso herói é um mulherengo incorrigível. Um acidente, no entanto, o afasta de sua missão temporariamente. Mas eis que seu irmão gêmeo e efeminado o visita e acaba substituindo-o, criando situações pra lá de engraçadas. George Hamilton interpreta os dois irmãos.

**_Ran_ é imperdível para os amantes de Akira Kurosawa e _Zorro, Entre a Espada e as Plumas_, para quem gosta de hilariantes paródias; em _Espião de Ouro_, Ian Fleming não é autor, mas personagem; e em _Brubaker_, Robert Redford investiga os bastidores de uma penitenciária disfarçado de preso**

## SHOW BIZ

• *Erotica*, o recém-lançado LP de Madonna, faz parte de um verdadeiro pacote promocional inspirado em sexo e que tem ainda um livro com fotos mais do que insinuantes — com o título, curto e grosso, de *Sex* e autoria fotográfica de Stephen Masel — e o *clip* (homônimo ao disco). Neste último item, duas versões serão lançadas. Uma, mais comportada, para as telas das tevês, e outra classificada como *X-rated* (pornográfica), que só será vendida nas lojas. Além desta *pornoperformance*, convém lembrar Madonna também canta suas músicas.

Foto Divulgação

ROTEIRO

# PARAÍSOS FISCAIS

## A GEOGRAFIA DA FORTUNA E DO PRAZER

Por EROS RAMOS DE ALMEIDA

Foto MANCHETE IMAGENS

Vistas de longe, as ilhas Seychelles, no Oceano Índico, parecem apenas um recanto para turistas VIPs, mas ali está guardada uma fortuna em ouro e dólares

A *mamãe* Suíça não está mais sozinha entre os paraísos fiscais: seus filhos se multiplicam pelos quatro cantos do mundo. Ilhas Virgens, Seychelles, Cayman, Uruguai, Mônaco, Antilhas Holandesas e Luxemburgo, onde houver um trambiqueiro, corrupto, traficante, mafioso, sonegador ou até mesmo investidor dentro da lei, esses nomes estarão presentes na cabeça e no talão da passagem aérea. E como se não bastasse propiciar facilidades para quem deseja fazer um pé-de-meia gigantesco, eles oferecem belezas naturais, conforto e mesa fartíssima!

# EM 1989, SÓ DO BRASIL FORAM RETIRADOS 25 BILHÕES DE DÓLARES

Foto CLAUDIA VERSIANI

Parada obrigatória dos cruzeiros marítimos pelo Caribe e de portadores de fortunas em dólares, como o indefectível PC Farias, as Ilhas Cayman são um verdadeiro paraíso tropical

Foto CLAUDIA VERSIANI

HÁ alguns séculos, piratas levavam terror a ilhas como Cayman e Virgens Americanas, no Caribe, ou às longínquas Seychelles, no Oceano Índico. Eram sinônimo de desgraça. O mesmo acontecia com hordas de bárbaros que conseguiam cruzar os Pirineus em busca de riquezas suíças. Hoje, no entanto, os piratas modernos, usando colarinho branco em vez de tapa-olho, desembarcam nestes territórios não para saquear, mas para rechear cofres de bancos e instituições financeiras. Cada vez mais investimentos externos aportam, legal ou ilegalmente, nos chamados paraísos fiscais, cercados de facilidades e de incentivos financeiros muito em moda no Brasil.

Suíça, Luxemburgo, Mônaco, Uruguai, Ilhas Cayman (um dos redutos preferidos de PC Farias), Seychelles, Virgens e Antilhas Holandesas são alguns dos muitos destinos de bilhões de dólares em busca de abrigo seguro, que acrescem a facilidades bancárias atrativos turísticos que incluem recursos naturais, boa rede hoteleira, comida de primeira.

A migração dos dólares rumo aos cofres destes paraísos é intensa. Segundo o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, em 1989 seria possível quitar a dívida externa dos 39 maiores devedores do mundo se o dinheiro resultante da fuga de capital destes países retornasse a sua origem. Montante da fuga monetária: 340 bilhões de dólares. Deste total, o relatório do Bank of International Settlements (BIS), uma espécie de câmara de compensação de todos os bancos centrais do mundo, calcula que US$ 25 bilhões saíram do Brasil.

São muitas as saídas que podem ser utilizadas pelos que querem tirar dinheiro do país. Pode-se constituir empresas de gaveta (ou "fantasmas"), comprar imóveis, títulos e ações no exterior. Uma das técnicas mais rápi-

## O MAPA DA MINA

• Varig, Aerolíneas Argentinas e Pluna têm vôos diários para Montevidéu. A passagem ponto-a-ponto sai por 488 dólares. A econômica custa 676 dólares, a executiva, 786 dólares e a primeira-classe sai por 1.088 dólares.

• Diariamente há pelo menos um vôo do Rio para Zurique e Genebra, na Suíça, pela Varig ou pela Swissair. Na baixa estação — que vai até 10 de dezembro — a passagem ponto-a-ponto sai por 1.683 dólares. A econômica fica em 3.201 dólares, a executiva em 3.201 dólares e a primeira-classe em 5.084 dólares.

• Já para chegar às Ilhas Cayman e Virgens americanas, o interessado pode ir de navio, em cruzeiros, ou então voar até Miami ou Caracas e de lá fazer uma conexão com as ilhas. Varig, American Airlines e United têm vôos regulares até Miami a preços que variam de 1.107 dólares (ponto-a-ponto) a 4.322 dólares (primeira-classe). A Viasa vai até Caracas por 782 dólares (ponto-a-ponto em baixa estação). Lá é possível comprar um passe que dá direito a visitar 21 ilhas, incluindo Cayman e Virgens, por 357 dólares.

• Para chegar a Seychelles, o caminho mais rápido é o vôo da Alitália, que liga o Rio a Roma e Roma a Nairóbi, no Quênia. A tarifa varia de 2.391 dólares a 4.403 dólares.

Foto ORIPIDES RIBEIRO

Foto ORIPIDES RIBEIRO

das é o "dólar-cabo" Graças à avassaladora expansão do sistema bancário arquitetada pela informática, basta um telefonema ou fax para que um doleiro que mantém depósito em banco estrangeiro emita uma ordem de transferência de dólares de sua conta para a do cliente. O negócio é fechado na base da mais estrita confiança, de modo tão informal quanto o jogo de bicho.

Outro expediente usado com freqüência são as fraudes em operações de comércio exterior subfaturamento das exportações ou superfaturamento das importações. No primeiro caso, o exportador não declara o valor completo de sua receita e assim pode reter dinheiro no exterior, em moeda estrangeira. No segundo, o importador declara mais do que o necessário pela mercadoria. O excedente tem o mesmo destino do caso anterior: uma conta no exterior.

Independentemente dos portos e *navios* da fraude, o fluxo de dinheiro no Brasil obedece a marés vigentes em todo o mercado financeiro: dinheiro vai para onde rende mais e segue atrás de estabilidade político-econômica. A fuga de capitais do país deve-se muito a uma justificada síndrome da desconfiança, um dos filhotes da já crônica crise brasileira, que só será extirpada do inconsciente coletivo da população com a reabilitação econômica do país.

Rubens Branco, advogado tributarista da empresa de consultoria Arthur Andersen, alerta para o fato de que paraíso fiscal não é necessariamente sinônimo de ilegalidade. "O problema não está na saída do dinheiro do país, mas na origem não declarada desse dinheiro", explica Branco, ele mesmo titular de uma conta num banco de Chicago. Ciente de que o capital persegue a rentabilidade, Branco diz que esta migração monetária só vai acabar quando o Brasil

Foto RENE BURRI — Magnum

**Nem só de esqui, jóias sofisticadas e relógios vive a austera Suíça: o frio país europeu foi o pioneiro na abertura de contas secretas para investidores de todo o mundo**

CLUBE DA AZARAÇÃO POR COMPUTADOR

ACEITAMOS ASSOCIADOS DE TODO O BRASIL

PIONEIRO NO BRASIL

SAIA COM A PESSOA CERTA
AQUELA QUE TE COMPLETA.
NÃO PERCA MAIS TEMPO COM
PAQUERAS EM VÃO

SEM RESTRIÇÃO NA ESCOLHA DO SEXO

MAIOR CADASTRO DO GÊNERO

SIGILO E DISCRIÇÃO TOTAIS

CADASTRE-SE JÁ

♥ A Maneira Inteligente de Paquerar ♥

☎ (021) 581-1116 / (021) 281-7612

DE SEGUNDA A DOMINGO — 9 ÀS 20 HORAS

Foto SYLVIO SIRANGELO

Montevidéu, a capital uruguaia, é uma das mais procuradas *lavanderias* de dinheiro ilegal da América Latina

Foto SYLVIO SIRANGELO

# DESDE 1974 O URUGUAI VIROU UM ELDORADO FINANCEIRO COM O LIVRE-CÂMBIO

passar a oferecer boas opções de investimentos. "Há quatro anos surgiu a idéia de transformar o Rio de Janeiro num grande centro financeiro. Derrubava-se entraves burocráticos e oferecia-se facilidades econômicas. Com estes atrativos e seu potencial turístico, o Rio não iria mais parar de crescer. Mas interesses políticos estão inviabilizando o projeto", lamenta.

NÃO são poucos os atrativos que estas capitais financeiras oferecem aos endinheirados. Em todos estes pontos o turismo anda de mãos dadas com o liberalismo financeiro. Assim é no Uruguai, onde não só os cassinos e as praias de Punta del Este atraem muitos brasileiros e argentinos. Montevidéu, a capital, é uma das mais eficientes lavanderias de dinheiro sujo do planeta. Calcula-se que algo em torno de 2,5 bilhões de dólares cruzaram a fronteira do Brasil em busca de segurança. O Eldorado uruguaio se consolidou com as pressões americanas contra a lavagem de dinheiro na América Central, o que fez com que milhões de dólares se desviassem de bancos do Panamá rumo à capital uruguaia. Além da rígida legislação que assegura o sigilo bancário — o funcionário que viole a lei do silêncio pode pegar até três anos de prisão —, o Uruguai oferece uma gama de facilidades ao investidor estrangeiro. Os rendimentos pagos giram em torno de 10 por cento 2,5 pontos acima do mercado internacional —, o livre câmbio é moeda corrente no país desde 1974 e pode-se adquirir o registro de uma Sociedade Anônima Financeira de Investimento (Safi) em qualquer escritório de advocacia por módicos 1,5 mil dólares. As Safi são empresas *offshore*, ou seja, que só

Fotos PAULO FRANKEN

**Ainda o Uruguai: é lá que os jogadores inveterados de muitos países das Américas se encontram para apostar nos cassinos e, quem sabe, investir ali mesmo o dinheiro ganho no jogo**

podem operar fora do Uruguai. Sobretudo por elas transita o dinheiro refugiado.

A isso somam-se as belas praias de Punta del Este, distante 140 quilômetros de Montevidéu. Repleta de mansões e luxuosos iates atracados em sua marina, a cidade tem ainda refinados restaurantes, hotéis e dois cassinos. A três quilômetros do centro, em Punta Ballena, está a Casapueblo, um misto de casa e escultura erguida pelo pintor e escultor uruguaio Carlos Paez Villaró ao longo de trinta anos. A casa é em pedra e cal, com paredes brancas e curvas pontilhadas de arcos e torres levantadas pelo próprio Paez.

Já nas Ilhas Cayman, a 225 quilômetros ao sul de Cuba, o único tesouro aparente fica no fundo do mar de águas claras. O da superfície está invisível: são 380 bilhões de dólares espalhados em mais de 500 instituições financeiras de todo o mundo — duas dezenas delas brasileiras. No fundo do mar o visitante pode admirar montes de coral negro, peixes multicoloridos e gigantescas tartarugas verdes. Já na superfície os residentes gozam de isenção de impostos em transações e os não-residentes sequer sofrem qualquer tributação porque são considerados companhias sediadas neste paraíso.

Na maior das três ilhas, Grand Cayman, a mais famosa das praias abriga 40 hotéis de primeira grandeza. A maioria oferece passeios de barco pela costa e mergulhos. Um programa imperdível é visitar as fazendas de criação de tartarugas. Há ainda dois submarinos que vasculham o paredão que brota sobre o mar das ilhas. Já para os mais interessados nas delícias do paraíso fiscal, há serviços oferecendo guias que explicam como abrir uma conta num banco local e verdadeiras excursões ao universo das leis bancárias de Cayman. Nestas andanças, o investidor fica sabendo que é muito fácil abrir um banco e que os


# ESTOU SOZINHA, SOU GOSTOSA

## VOCÊ PODE ME LIGAR 24 HORAS POR DIA, DE TODO O BRASIL

**001 — 6102040 494** Estou toda molhadinha
**001 — 6102040 495** Escute meus sussurros de paixão
**001 — 6102040 496** Ouça minhas fantasias sexuais

**APÓS AS 20:00H**
**APENAS Cr$ 18.845,75**
**POR MINUTO**

*Preços a partir de 30/09/92
Cr$ 23.550,12 por minuto
(sem impostos)
Atenção: Esta é uma ligação internacional para o Canada

RMF/GIBRALTAR

# SEYCHELLES, DIZ A LENDA, É O BERÇO DO BÍBLICO JARDIM DO ÉDEN

Foto MANCHETE IMAGENS

**Após a vitória em 17 de dezembro de 1989, o recém-eleito Presidente Fernando Collor rumou para as Seychelles (ao lado) num jatinho particular para, segundo divulgado, descansar...**

impostos cobrados sobre os investimentos são baixíssimos.

Os Estados Unidos também têm sua versão paradisíaca para ricaços interessados em dividendos seguros. São as Ilhas Virgens, adquiridas pelos americanos ao final da Primeira Guerra pela bagatela de 25 milhões de dólares. A duas horas e meia de vôo de Miami, as ilhas têm peculiaridades extremamente interessantes para investidores estrangeiros como Paulo César Farias, que há alguns anos aterrissou por lá no *Morcego Negro*. A constituição de uma empresa é tarefa fácil. Basta a indicação de um acionista, um diretor e um local para a sede. Além disso, empresas constituídas nas ilhas podem transferir seu local de constituição para outro país e vice-versa. E se entre uma transação e outra sobrar um tempinho para diversão, o arquipélago é dotado de uma infra-estrutura de lazer muito bem afinada com a natureza. Há passeios de *windsurf*, mergulhos, vôos de pára-quedas rebocados por lanchas, cruzeiros de helicóptero e visitas ao fundo do mar a bordo de um submarino.

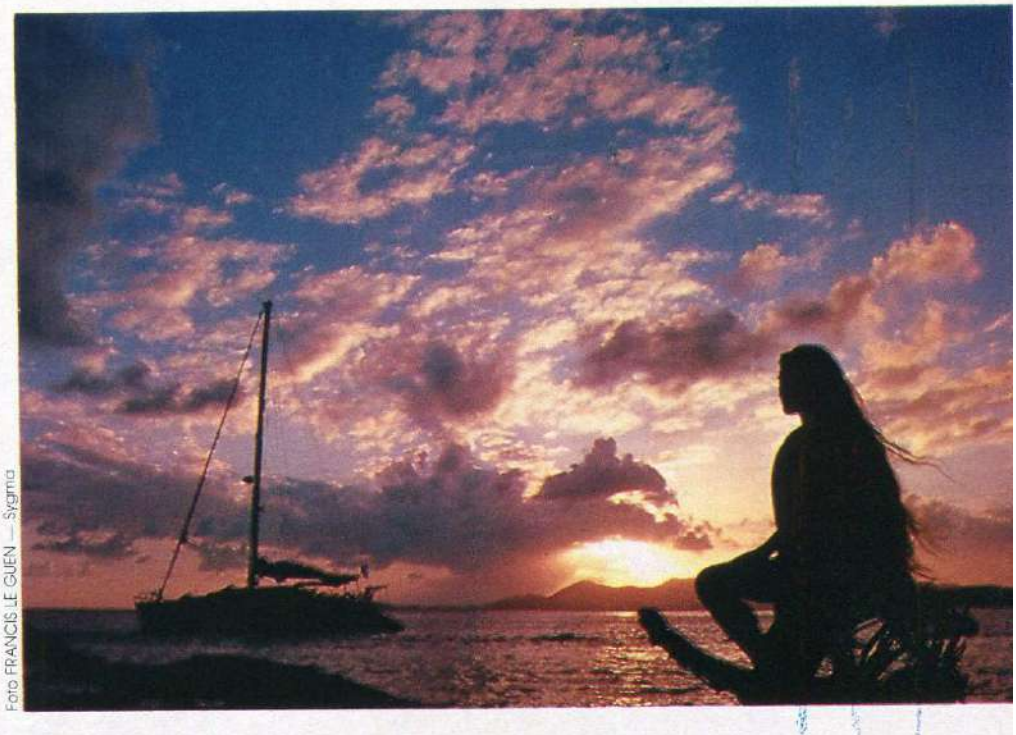


Foto FRANCIS LE GUEN — Sygma

Foto FRANCIS LE GUEN — Sygma

**Constituir uma empresa nas Ilhas Virgens (acima e ao centro) é bem mais fácil do que mergulhar em suas águas límpidas repletas de peixes exóticos**

OUTRO idílico reduto dos que buscam lazer e fermento para polpudas contas bancárias, as Ilhas Seychelles, situadas a 1.500 quilômetros a leste do Quênia, em pleno Oceano Índico, ganharam destaque na imprensa brasileira no final de 1989, quando o então recém-eleito Presidente Fernando Collor resolveu refugiar-se nas ilhas para descansar da estafante campanha presidencial.

Não é só o mar cristalino que cerca a menor das repúblicas africanas, com cerca de 453 quilômetros quadrados. As 115 ilhas são pródigas em isenção de impostos para investidores externos, absoluto sigilo bancário e liberdade cambial. De quebra, as ilhotas de origem vulcânica oferecem vegetação exuberante e fauna rara. Há pequenas baías recortadas por falésias que reforçam a lenda de que o país seria o berço do bíblico Jardim do Éden.

O mais tradicional dos paraísos fiscais do planeta, porém, nada tem de tropical. Fica encravado na Europa e é famoso pela precisão de seus relógios, pela excelência de sua cozinha e pela clássica neutralidade. A Suíça também é sinônimo de sigilo e discrição quando se fala de dinheiro. A rentabilidade e a isenção de taxas também são outros atrativos. Isso sem falar nas belíssimas catedrais, como a Fraumunster, em Zurique, um monastério decorado com vitrais de Marc Chagall. Ou nos museus e antiquários de Genebra, sede de inúmeros organismos internacionais.

# AdultMagazinesPDF.com

## FREE DOWNOAD VINTAGE ADULT MAGAZINES PDF

Mayfair, Men Only, Fiesta, Escort, Knave, Penthouse, Playboy, Hustler, Color Climax, Silwa, Razzle, Adam Film World, Gent, Juggs, High Society, Oui, Private, Playmen and more ...!

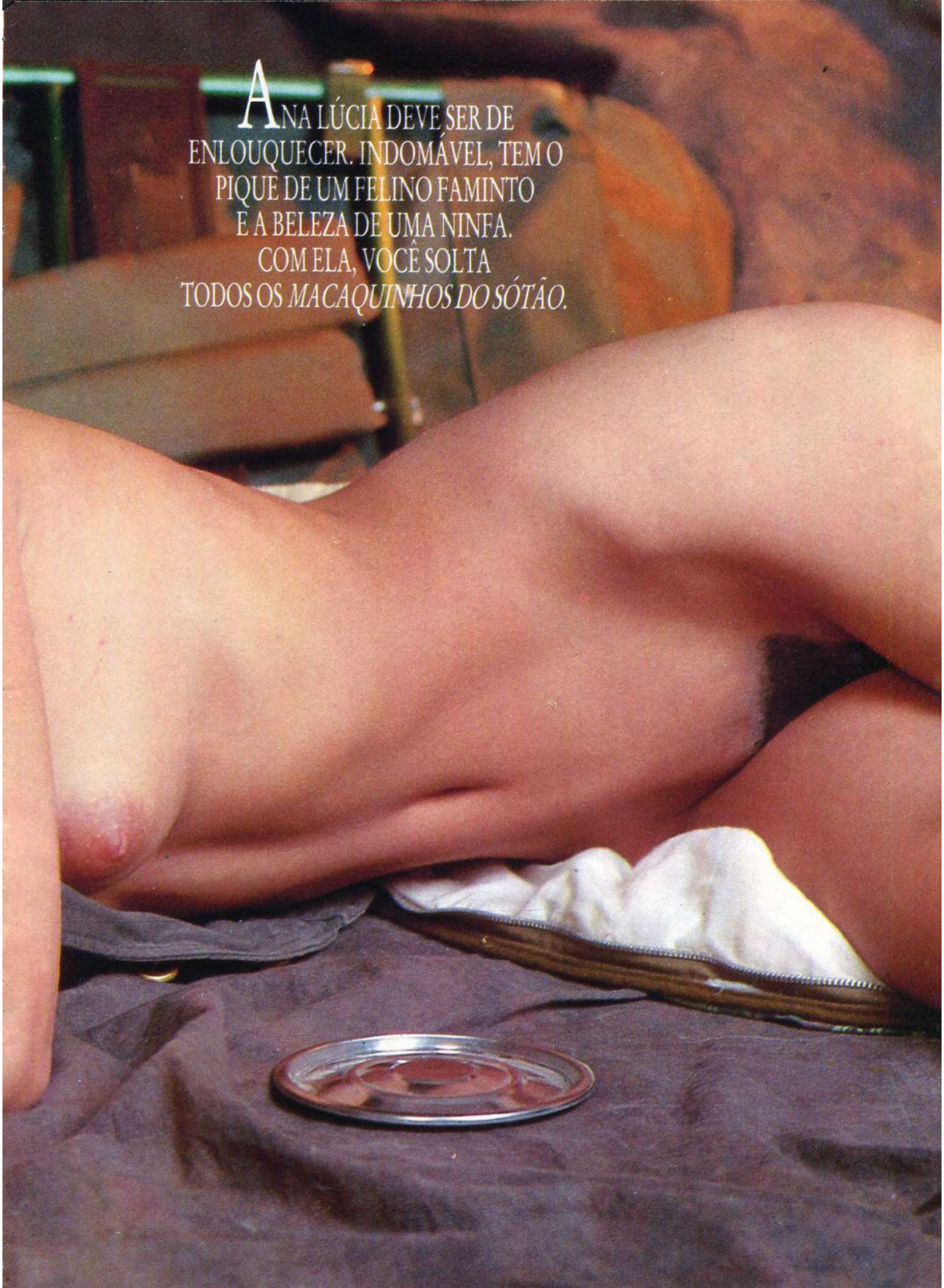
https://adultmagazinespdf.com/

# ANA LÚCIA

Se a insinuante *Batgirl* vivida por Michelle Pfeifer no cinema fosse, na verdade, uma linda morena da Barra da Tijuca, Rio, certamente se chamaria Ana Lúcia. Afinal, a gata da Barra também é um poço de emoções contraditórias e não sabe viver sem os mistérios da noite. Nem do dia. Ana tem uma *roupa* destinada a cada situação. "Posso ser doce, atrevida, direta, reticente, o que o momento me inspirar", confessa. Santa dubiedade, *Batman!*

**Fotos FRANCO MAROCCO**

UM ANJO? SIM E NÃO. AS LOUCURAS DE QUE ELA É CAPAZ E O ROSTO SUAVE IMPEDEM DEFINIÇÕES. "SOU MULHER!"



ANA LÚCIA DEVE SER DE ENLOUQUECER. INDOMÁVEL, TEM O PIQUE DE UM FELINO FAMINTO E A BELEZA DE UMA NINFA. COM ELA, VOCÊ SOLTA TODOS OS *MACAQUINHOS DO SÓTÃO.*

ANA LÚCIA DEVE SER D
ENLOUQUECER. INDOMÁVEL, T
PIQUE DE UM FELINO FAMIN
E A BELEZA DE UMA NINFA
COM ELA, VOCÊ SOLTA
TODOS OS *MACAQUINHOS DO S*

PESQUISA

# DESBRAVADORES DO SEXO

## ESSES HOMENS E SUAS MARAVILHOSAS DESCOBERTAS

A maioria deles é praticamente desconhecida do grande público. Muitos enfrentaram a repressão religiosa, moral e cultural para realizar e divulgar suas pesquisas. Outros, mais recentes, se favoreceram da revolução sexual dos anos 60. Mas, graças a todos eles, descobrimos a cada dia novas formas de explorar o prazer em nossos corpos. Louvados sejam!

Por **ROMAIN ROLAND PIRES LEAL**

Foto FREDERICO MENDES

ESTE ano, comemora-se os 500 anos do descobrimento da América pelo italiano Cristóvão Colombo. Mas para o universo de ELE ELA, a descoberta de outro Colombo, conterrâneo e contemporâneo do mais famoso, tem um significado bem mais prazeroso. Trata-se de Mateo Rialdo Colombo, o descobridor do *portal do paraíso*. Rialdo Colombo foi o primeiro homem a descrever o único *órgão* do corpo humano cuja exclusiva função é a sexual, o clitóris.

Nascido em Cremona, este Colombo foi um dos fundadores da ciência anatômica no século XVI e autor de diversas revelações, fruto de incansáveis estudos, que resultaram no *Re Anatomica Libri*, publicado em Veneza em 1559. Sua descoberta manteve-se praticamente desconhecida do grande público por força da preservação "da moral e dos bons costumes". E somente em 1966, mais de quatro séculos depois, o clitóris teve sua função confirmada através dos estudos do casal William Masters e Virgínia Johnson, da Fundação de Pesquisas da Biologia Reprodutiva, de Missouri (EUA), publicados no livro *A Resposta Sexual Humana*.

Milhares de relações sexuais de centenas de casais foram analisadas pelo casal de cientistas durante anos, com o auxílio de equipamentos como o eletrocardiograma, usado no estudo da estimulação e reação sexual. Esta

Foto UPI

Masters (ele) e Johnson (ela) resgataram o segredo de Mateo Colombo (século XVI): o prazer via clitóris

# JÁ NO ANO 43 a.C., O POETA ROMANO

Foto D. KIRKLAND — Sygma

**A americana Shere Hite virou *best seller* pesquisando o sexo**

pesquisa de Masters e Johnson foi considerada por muitos o primeiro estudo abrangente da fisiologia e anatomia da atividade sexual humana.

Assim como este exemplo da descoberta do clitóris, há outros. Outros conhecimentos e desbravadores que a repressão cultural — principalmente no Ocidente manteve sob sigilo e anonimato durante séculos. Ao que se sabe, enquanto o clitóris permanecia como uma incógnita para a ciência ocidental, as comunidades tribais da África e de algumas ilhas do oceano Pacífico já conheciam as propriedades desta *sui generis* saliência física — em ambos os sentidos desde tempos imemoriais. Tanto que praticavam sua circuncisão ou alongamento para que a área se tornasse mais sensível. E também os antigos gregos sabiam o que representava esse pequeno e poderoso botão quando o batizaram de *kleitoris*, um termo derivado da tradução grega de "chave"

Os prazeres do corpo, aliás, sempre estiveram presentes nas culturas das civilizações antigas, fossem via alimentação, massagens, banhos, rituais sagrados ou mesmo variações do ato sexual. Um dos exemplos é o livro *Os Kama Sutra Aforismo Sobre o Amor*, escrito pelo jovem hindu Vatsyayana há 18 séculos, a partir de ensinamentos dos deuses sobre a arte do amor. Eis um trecho da obra do então estudante de religião: "*Algumas mulheres do harém, quando apaixonadas entre elas, praticam nos respectivos* yonis *(órgão sexual feminino) os atos da boca, e alguns homens fazem o mesmo com as mulheres. Quando um homem e uma mulher se deitam em ordem inversa, ou seja, cabeça de um lado e os pés do outro, e empenham-se nesse congresso, temos o congresso do corvo.*"

Todos os povos tiveram seus poetas do amor e da sensualidade. A Grécia Antiga teve o poeta Archilochus. Na tradição hebraica, há a *Canção das Canções*. Amaru escreveu poesias em sânscrito, Al-Qais em árabe e Nijo em japonês. Já o poeta romano Ovídio, em 43 a.C., escreveu *A Arte de Amar*, um manual da sedução em versos latinos, cantando a importância das palavras, da roupa, da delicadeza e das carícias para o sucesso e deleite nos jogos amorosos.

A ascensão da Igreja Católica Romana, por volta do ano 490, no entanto, deu início a um período onde o sexo era tido como algo imoral, exceto se destinado à reprodução. O papado se dava o direito de interferir na vida sexual de toda e qualquer pessoa e mesmo puni-la com a morte, se "necessário" para preservar "a moral e os bons costumes" Durante dez séculos (mil anos!!!), o silêncio predominou, sendo quebrado apenas com o Renascimento e permitindo que Rialdo Colombo descobrisse e divulgasse a função do clitóris.

Na mesma época, o médico e filósofo Giovani Benito Sinibaldi, mais um italiano não esqueçamos que a Itália foi o berço do Renascimento artístico e científico —, dedicou anos a pesquisas sobre a reprodução humana. Em 1642, Sinibaldi reuniu seus conhecimentos no primeiro manual sobre a sexualidade da história, o *De Hominis Generatione*, onde anunciava inclusive a identificação do prepúcio como a parte mais sensível e prazerosa do pênis. As felizes descobertas de Colombo, Sinibaldi e outros cientistas ficaram praticamente restritas, porém, ao meio científico por muito tempo, por força da rigidez moral herdada da repressão religiosa.

O estudo da relação sexo-psicanálise entrou em voga no início deste século, fecundando novos conhecimentos e polêmicas. O neurologista e psiquiatra Sigmund Freud é o mais famoso estudioso do ramo, relacionando a sexualidade às emoções e à vida psíquica. A importância dos estudos de Freud sobre a sexualidade pode ser inclusive medida pela popular expressão "Freud explica" sempre quando alguém indaga a razão de um ato comportamental. O psiquiatra austríaco deixou discípulos como

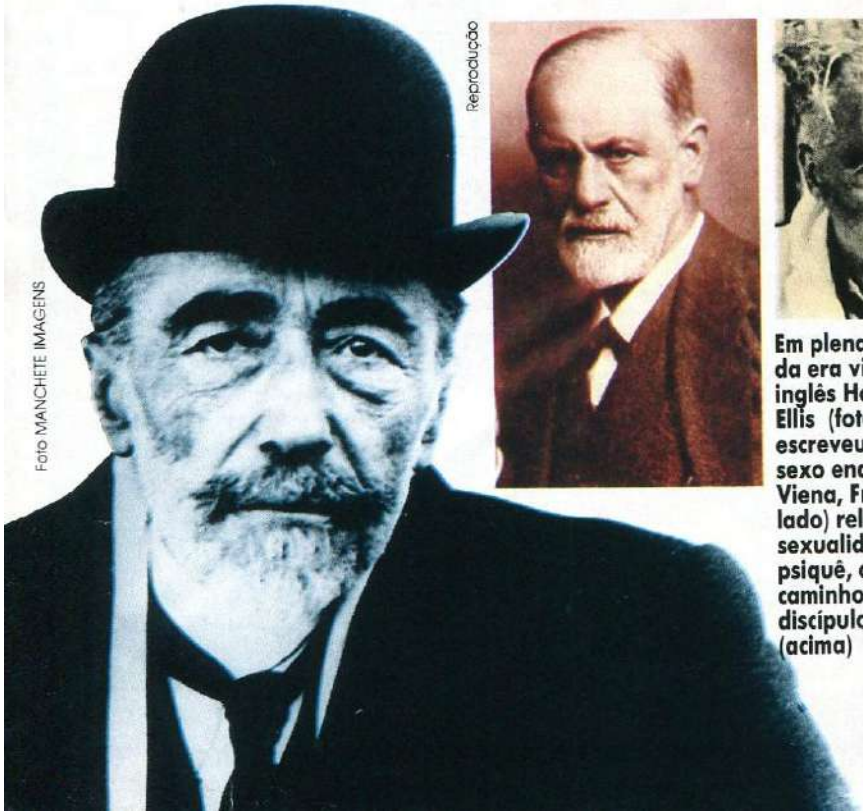


Foto MANCHETE IMAGENS



Reprodução

Foto UPI

**Em plena repressão da era vitoriana, o inglês Havelock Ellis (foto maior) escreveu sobre sexo enquanto, em Viena, Freud (ao lado) relacionava a sexualidade à psiquê, abrindo caminho para seu discípulo Reich (acima)**

# OVÍDIO ESCREVERA O MANUAL DA SEDUÇÃO, A ARTE DE AMAR

Jung, Ferenczi, Adler e Reich. Um de seus prediletos alunos, o alemão Wilhelm Reich (1897-1957) formou-se no Instituto de Psicanálise de Berlim e uniu-se ao grupo de Freud em Viena em 1924. No ano anterior, Freud publicara *Mais Além do Princípio do Prazer*. Em 1927, Reich abala ainda mais os conservadores com *A Função do Orgasmo*, em que argumenta que o nível de saúde está diretamente ligado à capacidade de orgasmo.

Enquanto isso, o ensaísta e médico inglês Henry Havelock Ellis (1859-1939) desafiava os tabus vitorianos contra a discussão pública do tema, publicando, em 1894, sua primeira obra, *Homem e Mulher*. Em seguida, relatou nos sete volumes de *Estudo Sobre a Psicologia do Sexo* (1897-1928) seus estudos sobre comportamento e biologia sexual humana, incluindo assuntos polêmicos como homossexualismo e masturbação.

Como não poderia deixar de acontecer, Ellis foi processado logo após a publicação do primeiro volume. Em suas alegações científicas, o juiz viu "uma farsa com o propósito de vender pornografia" e os volumes seguintes acabaram sendo publicados apenas nos Estados Unidos e mesmo assim vendidos, por força de lei, exclusivamente para médicos até 1935. Para Ellis, o sexo não passa da natural expressão do amor. Seu trabalho ajudou a abrir a discussão dos problemas sexuais e se tornou conhecido como defensor dos direitos das mulheres e da educação sexual.

Outro gigante precursor da sexologia foi o alemão Theodor Hendrik Van de Velde (1873-1937). Em 1928, escreveu o mais popular manual de sexo até a Segunda Guerra Mundial (1939-1945): *A Aversão Sexual no Casamento: Como se Forma, Como Combatê-la*. Van de Velde também contribuiu muitíssimo com suas observações sobre exercícios e controle dos músculos pélvicos, uma discussão que ainda hoje está na ordem do dia (vide box).

Foto AP — Foto Wide World — AP

**Van de Velde e Kinsey: atuais**

Mas foi nos Estados Unidos que as pesquisas sexuais progrediram fantasticamente após a guerra. Desde então, alguns estudiosos dedicam todo seu tempo a pesquisas sobre sexo. Um deles, o zoólogo e professor Alfred Charles Kinsey (1894-1956) percebeu em 1938, quando tinha 44 anos, que não podia responder satisfatoriamente às perguntas de seus alunos da Universidade de Indiana sobre o assunto e quão pouco sabia. E trocou as aulas por pesquisas. Em 1947, criou o Instituto para Pesquisas do Sexo. No ano seguinte, apresentou os primeiros resultados de suas pesquisas em *O Comportamento Sexual Masculino*. Já *O Comportamento Sexual Femi-*

## CLITORAL X VAGINAL

Questão ultrapassada? Nada disso. A última palavra ainda está longe de ser dita. Em matéria de orgasmo, todos os pesquisadores parecem estar parcialmente certos (quando suas descobertas são incontestáveis), e parcialmente errados porque tais achados não respondem a todas as questões relativas ao tema. Ainda mais que algumas reações sexuais só acontecem com um número reduzido de pessoas.

A afirmação, baseada nos resultados das pesquisas de Masters e Johnson, de que todos os orgasmos envolvem o clitóris ainda é discutida e desta vez em bases científicas.

Em 1980, Alice e Harold Ladas, do Instituto de Análise Bioenergética, apresentaram à Sociedade Para o Estudo Científico do Sexo, nos Estados Unidos, um relatório muito bem documentado com as seguintes conclusões:

— Há um ponto dentro da vagina que é extremamente sensível à pressão. Fica na parede anterior da vagina, atrás do osso púbico, na linha da uretra, a cinco centímetros da entrada. É chamado de Ponto G, devido ao Dr. Ernst Gräfenberg, que o descreveu.

— Estimulado, o Ponto G leva muitas mulheres ao orgasmo.

— No momento do orgasmo algumas mulheres ejaculam um líquido que é quimicamente parecido com o líquido masculino mas não contém esperma.

— A resistência do músculo pubocócito está diretamente ligada à habilidade de se atingir o orgasmo pela penetração (o músculo pubocócito faz a ligação interna entre o osso púbico e o cóccix).

— Com exercícios, homens e mulheres podem melhorar o desempenho desses músculos e o homem pode até separar orgasmo de ejaculação e ser multiorgásmico.

— Há vários tipos de orgasmos em mulheres e homens. Na mulher há o vulval (vaginal) via clitóris, o uterino via penetração e Ponto G e um terceiro que é a combinação dos dois. No homem há um orgasmo via pênis e um via próstata.

Tais "descobertas" ainda são contestadas por muitos médicos e terapeutas. Por enquanto, o que parece estabelecido é o seguinte: onde tem clitóris tem orgasmo — é só procurar.

# PARA SEU RELATÓRIO, SHERE HITE OUVIU 10 MIL PESSOAS

*nino* veio a público em 1953. Baseados em 18.500 entrevistas, os relatórios abalaram a opinião pública dos EUA, principalmente os conservadores, que não admitiam que aquela "literatura sensacionalista" representasse o comportamento sexual dos americanos. Hoje, o instituto fundado por Kinsey é o maior centro de pesquisas da vida sexual humana de todo o mundo.

Com a liberalização comportamental dos anos 60, os tabus sobre sexo foram despencando um a um e os conhecimentos científicos difundidos abertamente. Data desta época a já citada confirmação da função do clitóris por Masters e Johnson. A partir de seu livro *A Resposta Sexual Humana*, o casal desenvolveu uma terapia direcionada para a superação de dificuldades no relacionamento sexual, como ejaculação precoce e impotência. E, em 1970, Masters e Johnson divulgaram seu segundo trabalho, *A Inadequação Sexual Humana*, onde aprofundaram o estudo do prazer, esclarecendo a importância fisiológica do clitóris, mas ressaltando que os mais importantes órgãos de excitação são o cérebro e a pele.

Um verdadeiro *boom* de consumo de sexo dominou, então, a década de 70, através de revistas e vídeos pornográficos, colunas de educação sexual, erotismo cinematográfico etc. Foi valendo-se da situação que a pesquisadora Shere Hite realizou sua investigação sobre os hábitos sexuais dos americanos. Para ouvir três mil mulheres em 1976, questionários foram confiados à Organização Nacional das Mulheres e as revistas femininas (como a *Bride's* dirigida a noivas) e à masculina *Oui*. Entre os homens, sete mil responderam questionários inseridos numa revista masculina em 1981.

Outras revistas americanas também realizaram estudos semelhantes, como a *Redbook* que teve 100 mil respostas de mulheres casadas em 1975. Já a *Cosmopolitan* obteve 106 mil respostas de mulheres de diferentes faixas etárias e classes sociais a um questionário de 64 perguntas que abordava desde preferências sexuais, violência, incesto, educação e renda até orgasmo, fantasias, expectativas etc. O *Relatório Cosmo*, como ficou conhecido, sagrou-se assim como a maior pesquisa sexual da história, embora somente com mulheres. Através destas pesquisas, verificou-se que os homens continuam a cometer mais adultério do que as mulheres e que o sexo oral torna-se mais difundido por conta da quebra de preconceitos.

No Brasil, os primeiros estudos sobre sexo passaram a chegar no início deste século, em inglês, francês e alemão. *A Educação Sexual*, de Havelock Ellis (Ed. Nacional), foi o primeiro a ser distribuído em português, com tradução do médico Álvaro Eston, em 1933. Anos depois, o famoso manual sobre sexo e casamento do alemão Van de Velde recebeu uma tradução de nosso poeta Manuel Bandeira quem diria, hein?

E a partir dos anos 70 começaram a ser realizadas pesquisas aqui no próprio país. Em 1973, Naumi Vasconcelos publicou *A Resposta Sexual Brasileira* (Ed. Paz e Terra) e, em 1976, Délcio Monteiro de Lima apresentou seu estudo *Comportamento Sexual do Brasileiro* (Ed. Francisco Alves). E aqui mesmo na ELE ELA, desde 1979 o então redator e hoje diretor-executivo, Léo Borges, escreve artigos *(Relatório Barão)* sobre os hábitos sexuais e a seção *Consultório do Barão*, onde responde a cartas dos leitores com perguntas sobre sexo.

Graças a todos estes desbravadores, homens e mulheres descobrem a cada dia novos potenciais em seus corpos e aprendem a explorá-los da forma a lhes propiciar mais e melhores prazeres. E, por isso mesmo, eles merecem nosso reconhecimento pela coragem para tratar do assunto, apesar da repressão dos defensores de uma pretensa moral e pretensos bons costumes, pela paciência de ficar *segurando vela*, enquanto *cobaias* se deliciavam de prazer. Valeu!, Colombo, Sinibaldi, Masters, Johnson, Freud...

Fotos MANCHETE IMAGENS

Foto PEDRO BORGERTH

Foto MANCHETE IMAGENS

**Bandeira (à esquerda) traduziu o famoso manual de Van de Velde, enquanto Naumi Vasconcellos (acima) e Délcio Monteiro de Lima (à direita) escreveram livros nos anos 70, época em que Léo Borges (alto) lançou *Relatório Barão***

**4.642 CARTAS!**

# RESULTADO DA PROMOÇÃO

# A GATINHA NOTA DEZ!

Foi um sucesso. Nossa redação quase submergiu num mar de cartas de nossos apaixonados leitores. Um desfile de elogios rasgados às mais lindas gatinhas aconteceu durante a promoção. Mas a felizarda foi a loirinha **Vivian Ramos**, carioca do Leme e surfista radical da praia do Leblon. Ela fisgou o coração de um paranaense de Ponta Grossa! Confira:

## "Nas ondas de seu corpo naufraguei meu coração!"

**Dorival M. Junior, Ponta Grossa — PR**

A *mignon* **Vivian Ramos** mexeu com a libido e a veia poética do Dorival, mas não está sozinha na hora de inspirar os mais românticos marmanjos em todos os cantos do Brasil. Se ela foi pivô da melhor frase, a também louríssima **Cláudia Renata** conquistou o maior número de corações entre os escritores-leitores de ELE ELA. Parabéns para ela também! E parabéns ao Dorival e aos outros nove selecionados, que receberão uma fita com a gravação de uma emocionante história erótica extraída das *Cartas do Forum*, o suplemento mais ousado da imprensa brasileira. Além do *náufrago* Dorival, representante do Paraná, os vencedores de nossa promoção dividiram-se democraticamente entre vários estados do Brasil. Foram dois de São Paulo, dois do Rio Grande do Sul, e um representante dos estados do Mato Grosso, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Ceará. Todos deverão telefonar (ou escrever) para a Redação de ELE ELA, e confirmar seu nome e endereço, para o envio das fitas. Abaixo, a lista nominal dos vencedores (sem ordem de premiação):

**Eduardo Henrique Costa Fluser (Carazinho — RS)**
**Sérgio Roberto Rocha Renz (Canarana — MT)**
**Ricardo Pereira (São Paulo — SP)**
**Izadir Itamar da Silva (Itajaí — SC)**
**Marcelo Duarte Oliveira (São Paulo — SP)**
**José Carlos Machado de Souza (Porto Alegre — RS)**
**Pedro Morais da Silva Júnior (Campos — RJ)**
**Ilton Aragão (Brasília — DF)**
**Jurandir Lessa Bezerra (Maranguape — CE)**

GUTO NÓBREGA

# BONI

## DEUS E O DIABO NA VÊNUS PLATINADA

Elogiado, discutido e invejado por muitos, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho é a personalidade mais marcante da televisão brasileira, imprimindo seu ritmo e idéias à programação da Rede Globo. Mas quem é esse homem? Como é o Boni, seu jeito de ser, viver e agir, são perguntas que desafiam. Avesso à publicidade, às luzes da ribalta sobre si mesmo, Boni detesta entrevistas, perder tempo e falar de si. Porém os que o cercam, têm ou tiveram a qualquer tempo ligações com ele, adoram falar. Adoram exibir intimidade com o chefe, desnudá-lo, expor o homem para incensar ou, em alguns casos, derrubar o mito. Ora, pensei, se nem o Príncipe Charles e sua bela Diana escaparam das inconfidências de seus amigos e servidores, por que, neste caso, não seguir a moda? O resultado aqui está: o perfil não autorizado de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o todo-poderoso vice-presidente de Operações da Rede Globo

Por TETÊ NAHAZ

Ilustração GUTO NÓBREGA

talhes. A separação de Laís e Boni foi tumultuada e, ao que tudo indica, dolorosa para ambos. Quase afogada em mágoas, ela chegou a desabafar-se para platéia de Cidinha Campos no espetáculo *Homem Não Entra*, que buscava exorcizar os fantasmas do dia-a-dia das mulheres.

Sozinho, Boni escorou-se nos amigos. Com eles freqüentou a noite, fez farras, viajou, flertou, reavaliou a vida e conheceu Lu. Ao lado dela foi mudando seu estilo de viver e suas convicções. O homem que não admitia voltar a casar, casou de papel passado. Não queria filhos e ganhou Bruno. Não gostava de sair, zelava por sua imagem e detestava refletores e, agora, sai quase todas as noites, é íntimo de Castor de Andrade, desfila com ele e samba na Sapucaí. A casa do Joá, que adorava, foi assaltada e vendida. A lancha Dundinha pegou fogo num *réveillon* e foi substituída por outra maior e mais potente, batizada Bombom pela Lu, e já não freqüenta Angra como antigamente. No mais, continua igual.

Comida é um de seus prazeres, na mesa ou na cozinha. Na mesa é bom garfo, alegrando-se com qualquer prato bem-feito e bem temperado. Arroz, feijão e carne moída, feijão tropeiro, aipim frito, deliciam-no. Na cozinha, no entanto, é um artista cheio de requintes no preparo de perdizes, patos e outras iguarias para finos paladares. Esta arte ele apura em viagens, experimentando novos sabores e buscando nas prateleiras apropriadas temperos raros ou exóticos.

Cheio de energia, ele dorme pouco, reanima-se com cochilos, bebe bem e sabe o que está bebendo. Seus vinhos humilham algumas adegas famosas, mas champanha e campari também marcam pontos em suas preferências. Vaidoso, previne-se de briga com a balança alternando todos esses prazeres com refeições frugais de frutas, queijos e sucos. Falando em vaidade, a sua é perfumada e vestida com *grifes* de prestígio, selecionadas com cuidado e bom-gosto em suas viagens.

Foto MANCHETE IMAGENS

Foto MANCHETE IMAGENS

Foto ANA VITÓRIA MUSSI

Foto MANCHETE IMAGENS

**Temido, odiado ou admirado, Boni tem seu mundo e seus amigos seletos, como Renato Aragão (à direita), Marília Gabriela e Roberto D'Ávila (alto à direita) ou os "foliões" Chico Recarey, Célia Bonjean e Hildegard Angel (alto), mas é a terceira mulher, Lu (acima), a companheira inseparável**

Amigos e inimigos reconhecem-lhe qualidades: capacidade profissional, carisma, liderança, visão de mercado fantástica, criatividade e senso crítico. E apontam os defeitos: centralizador, intempestivo, impaciente e comodista. Centralizador, não delega poderes. Decide tudo, dá ordens e cobra execução. Intempestivo, explode para se arrepender em seguida, pedir desculpas e tornar a explodir. Impaciente, não disfarça quando se aborrece e, comodista, dá ordens até nas horas de lazer. Seu comodismo, por sinal, deu a Angra dos Reis a festa dos barcos em comemoração ao Senhor dos Navegantes, já que a da Bahia, concorrida demais, começava a desagradá-lo. E o Rio de Janeiro agradece penhorado este *defeito* do homem.

Inteligente, envolvente, de personalidade fascinante, Boni exerce de alguma forma um perfeito domínio em sua área. Mesmo os que admitem detestá-lo, por mágoa, inveja ou conflitos pessoais, limitam suas críticas. Magnânimo em muitas ocasiões, com os que precisam ou pedem socorro a ele, Boni deve também ser capaz de vinganças, pois todos que falaram comigo, revelando seus segredos ou rasgando elogios, exigiram completo anonimato. Mas, anônimos ou não, eles falaram. E, já que nas inconfidências sexo é fundamental: Boni adora mulher bonita, perfumada e chamativa. Decotes, minissaia e transparências. É sedutor quando quer, mas não é chegado ao romantismo. Sexo é seu esporte, sua praia. E as que o tiveram como parceiro no passado ainda o aplaudem, com louvor à constância da prática.

# MOTÉIS

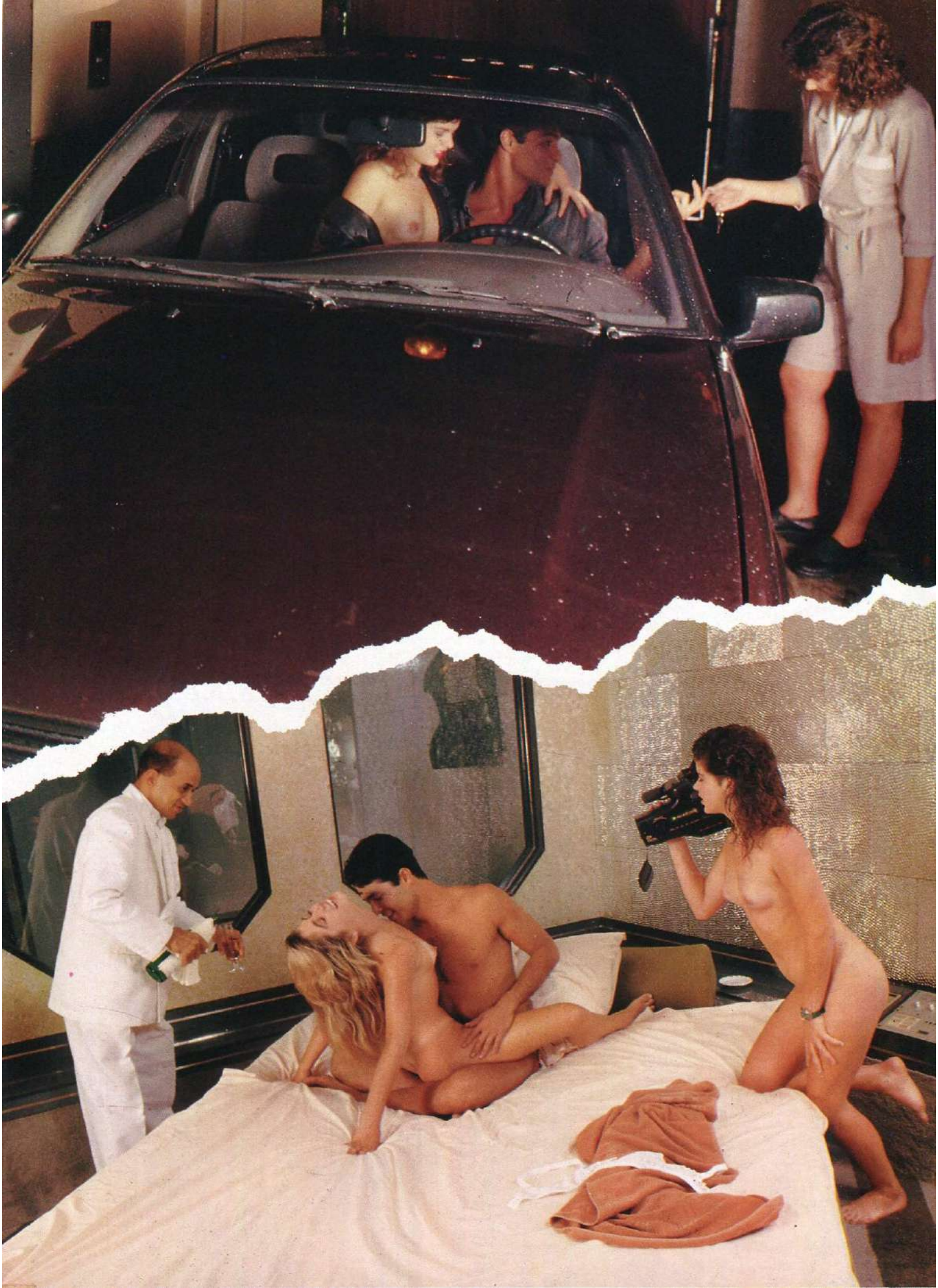
Maridos traídos que invadem as suítes para tentar resgatar suas esposas, afobadas transas dentro do próprio carro, espelhos falsos para espiar aventuras sexuais alheias, gatas passando pela recepção já nuazinhas... Ufa! Os muros dos motéis guardam histórias pitorescas e excitantes. Até os garçons, *voyeurs* de todas estas delícias, acabam se tornando personagens das fantasias dos casais. Ou também dos trios, quartetos e demais componentes das rotineiras orgias. ELE ELA revela nesta reportagem os casos secretos que circulam nos mais sofisticados motéis do país. E, de lambuja, fornece um guia das principais suítes destes templos de prazer. Afinal, não basta ouvir falar, tem é que participar

## HISTÓRIAS DOS BASTIDORES DO PRAZER

**Por LUIZ ANDRÉ ALZER**

Colaboraram MARCUS ACHILES (Brasília), CLEUFA CONDE e JANE LOPES (São Paulo), ADELMO MOTTA (Salvador) e MARCUS NORONHA (Belo Horizonte)

Fotos FERNANDO CUSSATE; produção MIRIAN FONSECA; maquiagem FÁBIO RODRIGUES; locação Motel Villa Régia



# AS DUAS GAROTAS PARARAM NA GARAGEM DECIDIDAS A IR

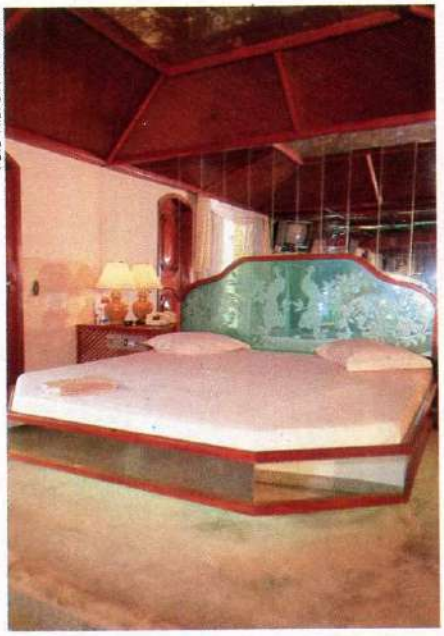
ACONTECEU num motel de São Paulo. Um rapaz elegante e sozinho, a bordo de uma Mercedes prateada, deixou o nome de sua amante na recepção e ordens para que ela fosse conduzida à suíte onde estava hospedado. Algumas horas depois, o sujeito voltou com o carro, expressando desânimo. Atenciosa, a recepcionista ainda insistiu, sem êxito, para que aguardasse mais um pouco. "Não, acho que levei um *bolo*... Fica para a próxima." Pagou a conta com um cordial desconto dado pelo motel e foi embora. O fato se repetiu outras duas vezes, até que o gerente, desconfiado, resolveu seguir o rapaz. Menos de 500 metros adiante, o mistério estava desfeito: o carro parou e do porta-malas saltou uma ninfeta de uns 13 anos, driblando a proibição (nem sempre cumprida) de entrada de menores de idade em motéis. O cineasta Roman Polansky não faria melhor

Histórias como esta fazem parte do cotidiano dos motéis. A velha aglutinação feita pelos americanos entre as palavras motorista e hotel para designar as hospedarias de beira de estrada destinadas a viajantes cansados perdeu seu sentido original. Os motéis se modificaram, muitos esbanjaram sofisticação e se consagraram como indevassáveis templos de amor. Porém, eles escondem bem mais do que transas e fantasias num cenário *hollywoodiano*. Entre sua garagem, corredores, recepção e nos próprios quartos acontecem casos hilariantes, exóticos e picantes. Tudo cuidadosamente mantido em tamanho sigilo que talvez tenha ocorrido com o insuspeitável e desconhecido casal da suíte ao lado da sua. Ou será que foi você o protagonista?

As requintadas instalações do motel Villa Régia são uma tentação às taras. Encravado bem no Centro do Rio, o local é um refúgio paradisíaco voltado a executivos de prestígio e a homens do mercado financeiro que costumam ocupar suas 56 suítes. Espertos, eles despistam as esposas (ou maridos, sejamos justos), freqüentando o motel na *happy hour* ou durante o almoço, quando são servidos nada menos do que 125 pratos diariamente, recorde absoluto entre os motéis de luxo. Aliás, sempre que as suítes estão cheias, os casais não preocupados em se expor costumam bebericar no bar/uisqueria do Villa Régia. O papo rola informal, alguns se conhecem e acabam trocando fantasias. Ao vagar uma única suíte, já aconteceu de dois casais subirem juntos para um nada programado — mas saudável *swing*.

Tem gente, porém, que exagera. O gerente-geral Rogério Cusatis lembra de duas maravilhosas gatas que, ao estacionarem na garagem, despertaram a atenção pelos latidos fortes que vinham de seu carro. Latidos??? "Elas queriam entrar com um pastor alemão. O pior é que enquanto eu lhes explicava que animais eram proibidos, o cachorro não parava de latir, fazendo eco na garagem." Não se sabe, porém, se algum pequinês quietinho já conseguiu passar despercebido sob saias ou vestidos.

Foto NILTON RICARDO



**As espaçosas camas das suítes do Champion costumam ser ocupadas tanto por vários casais como por delicadas gatas ansiosas em curtir transas puramente femininas**

## VOYEURISMO E FANTASIAS

Profissão: garçom de motel. Mas eles também tiram fotos de casais em plena transa, são privilegiados *voyeurs* que vêem uma coleção de gostosas garotas nuas e até participam discretamente das fantasias dos clientes. Só não vale botar o nariz onde *são* chamados, sob risco de perderem o emprego. Sim, pois as mulheres (geralmente estimuladas pelos maridos), tentam seduzir os garçons e arrastá-los para a cama. "Um dia desses, fui levar um café da manhã numa suíte e duas garotas, sentadas de pernas abertas na borda da piscina, começaram a se masturbar e a me mandar beijos. Outras mais ousadas chegam a me tocar", conta o musculoso e boa-pinta Paulo Henrique Iglesias (foto), garçom do motel carioca Escort.

Acostumado a servir as suítes e a contemplar todo dia mulheres esculturais totalmente nuas (muitas delas, atrizes e cantoras famosas), Paulo diz que a diplomacia é fundamental, embora muitas vezes seja obrigado a fingir que não entende as indiretas que ouve. "Algumas se trancam comigo na sala de serviço e me chamam de gostoso e coisas do gênero. Já nas festas e surubas, os homens colocam as mulheres sem roupa em minha frente e perguntam qual eu acho mais deliciosa. Aí tenho de ser diplomata e dizer que são todas", conta Paulo, que chega a tirar quase três milhões de cruzeiros por mês, entre gorjetas e salário.

Foto ÉDSON ARAUJO

# PARA A SUÍTE COM UM PASTOR ALEMÃO

Foto NILTON RICARDO

Foto RUY DE CAMPOS

Foto EDSON ARAUJO

**Motéis requintados como os cariocas Mirante (acima à esquerda) e o Villa Régia (ao lado) ou o paulistano Studio A (acima) são cenários habituais de histórias excitantes e — quase — secretas**

Se isto não bastasse, certa vez Rogério teve de conter um homem que despiu a amante no elevador que conduz às suítes, pois esta era justamente a fantasia dos dois. Outros clientes recebem o aval do Villa Régia, como o sujeito que só sente prazer sendo encoleirado, enquanto duas mulheres batem nele. "Já tivemos até de improvisar coleiras com cordas", recorda-se.

Em outra ocasião, Rogério suou frio. Num Escort conversível, estacionado na saída do motel, uma morena de uns 38 anos e ar de furiosa parecia aguardar alguém. Imediatamente, o gerente correu para a cabine onde os carros são liberados e passou a descrever a irritada mulher para os casais que saíam. Todos gargalhavam e ironizavam a situação, até que um senhor ficou pálido com a notícia. Era o maridão. "Fizemos o cliente sair de ré pela entrada, mas antes tratamos de arranjar um táxi para a amante sumir dali. Montamos uma operação de emergência, com o segurança tomando conta da esposa, que uma hora depois desistiu de esperar e foi embora. No dia seguinte, o cliente nos ligou para agradecer. Disse que chegou rápido em casa, tomou um banho, colocou o pijama e ainda deu uma bronca na mulher por ter chegado tarde."

Embora os motéis não tenham mais aquela imagem de clandestinidade, no Villa Régia, após uma fogosa transa com sua secretária, um empresário pediu-lhe que saísse na frente para não provocar suspeitas. Em seguida, pagou a conta e sumiu afobadamente, não percebendo um pequeno detalhe. "Não deu nem tempo de avisar que ele estava sem camisa. O homem só notou lá na Avenida Rio Branco. Aí, então, voltou para buscá-la", conta a bela recepcionista Janaína Balthar, habituada a receber presentes e ouvir cantadas de clientes, loucos de paixão.

Loucura, no exato sentido da palavra, se passou no motel, em estilo egípcio, Faraó's, em São Paulo. Sozinho no carro, um rapaz se hospedou na melhor suíte, a Queop's, e pouco

## NA BANDEJA DOS GARÇONS

No Castle Motel, em Brasília, um dos garçons foi vítima da tara aguda de uma bela morena, que havia chegado com um cliente e outra garota. Explica-se: o sujeito deu tudo de si com a amiga, caiu no sono e a deixou na saudade. Fogosa e inconformada, ela usou e abusou de sensualidade para provocar o parceiro. Em vão. Na ânsia de saciar o tesão, abriu a porta e agarrou o primeiro garçom que viu pela frente. Para azar da mulher, o rapaz era daqueles que não inclui as mulheres em sua lista de preferência. Abalado e ofendido com o ímpeto da morena, o garçom resistiu um pouco, mas foi arrastado para o quarto sob protestos. O pobre coitado foi salvo pelos funcionários, que ouviram seus gritos desgarrados.

Frescuras à parte, para a maioria dos garçons de motel, a profissão é o mesmo que ganhar de presente uma Ferrari e não ter carteira de motorista. Segundo Marco Antônio, do Villa Régia, no Rio, "é torturante bater fotos das garotas em poses eróticas e nada fazer" Vale destacar que o motel dispõe de máquinas Polaroid, que revelam na hora e não deixam vestígio de negativos.

Marco jura que nunca sucumbiu aos pedidos manhosos das mulheres para sessões sexuais, mesmo em bacanais, quando já teve nove garotas insaciáveis em seu encalço. "Mas a gente participa de certas fantasias. Tem uma cliente assídua que delira ao ser chicoteada pelo marido, enquanto eu conto as chibatadas com uma voz feroz. Primeiro ele arranca sua blusa e bate com o chicote em seus seios. Depois tira a saia e faz o mesmo, até ela ficar gemendo, despida. Cada chicotada eu ganho uma gorjeta. Fico torcendo para o cara dar umas 50 batidas, porém a mulher agüenta no máximo umas dez", revela Marco.

# SACIADA, A NINFETA SAIU CALMAMENTE DO MOTEL COM SEU

depois saiu a pé. Manteve a rotina várias vezes durante alguns dias, até que avisou ter decidido morar ali. Através da placa do carro, localizaram a família e descobriram tratar-se de um maluco. Tão doido foi também um cliente que trancou-se solitariamente numa outra suíte do Faraó's e, 24 horas depois, começou a produzir barulhos estranhos lá dentro. Desconfiado, o gerente Édson Luiz da Silva interfonou solicitando que o quarto fosse desocupado. Abriu-se a porta, a suíte estava inteiramente quebrada. E pior: possuído por uma ira digna de quem teve seu templo sagrado violado, o rapaz saiu correndo pelado pelo motel, perseguindo o gerente.

No motel Champion, no Rio, o pior só não aconteceu na recepção por causa da intervenção do gerente Nílton Luís da Rocha. Ele impediu que um senhor transtornado vasculhasse as suítes em busca de sua filha de 18 anos que acabara de entrar no motel acompanhada e dirigindo seu Uno. "Expliquei-lhe que a única coisa que poderia fazer era resolver a questão na porta de saída, jamais dentro do Champion." Quando finalmente se deu por satisfeita na cama, a menina saiu tranqüila, mas foi surpreendida pelos berros do pai. Para agravar o problema, o parceiro da garota era nada menos que o jardineiro de sua casa. Obviamente, demitido na hora e obrigado a ir embora a pé.

Aliás, segundo Nílton, quando a mulher passa pela recepção dirigindo, é sinal que o parceiro não quer ou não pode aparecer, já que normalmente o contato com o funcionário do motel se dá pelo lado do motorista. E se os clientes forem duas mulheres, é necessária uma adaptação na regra. "Vêm muitas duplas de garotas, delicadas, sensuais e bem femininas, que dificilmente alguém imaginaria serem lésbicas", garante. E se a fantasia corre livre no Champion, além da tradicional entrada de homens acompanhados de duas ou mais garotas, Nílton já presenciou uma única mulher com quatro *don-juans*. Ninfomaníaca, no mínimo.

Em Porto Alegre, no entanto, uma cena destas jamais partiria dos típicos machões gaúchos, que preferem ter uma única mulher ardente de desejo. No Motel da Barra, o mais concorrido da cidade, curiosamente as fantasias estão ligadas ao alto consumo de musse de chocolate. "Possivelmente, a musse tem sido usada como outro tipo de sobremesa", desconfia o dono Jackson Lembert, privilegiado por ter o único motel gaúcho com água e gerador próprios. Com as constantes faltas d'água e de energia no verão sulista, o Motel da Barra é uma segurança para não ter o tesão cortado.

## O SUPRA-SUMO DOS CLASSE A

Para você, leitor, curtir transas inesquecíveis com sua amante, ELE ELA selecionou as melhores suítes de alguns dos mais sofisticados motéis do país.

### RIO DE JANEIRO

**VILLA RÉGIA (Rua Sacadura Cabral, 136, Centro, tel.: (021) 223-4104):** São 56 suítes, mas a sensação são as duas Gallery e Esplendor. Oferecem hidro para três casais, saunas a vapor (com ducha) e seca, dois canais de vídeo privê, uma pequena pista de dança, cinco telefones independentes, duas camas e sistema de luz com quatro cores diferentes. Não aceita cartões. Em dezembro, serão inauguradas as supersuítes Fama e Gala, com piscina envidraçada e até um toboágua.

**CHAMPION (Av. Brasil, 19.000, Jardim América, tel.: (021) 371-2120):** Entre as 36 suítes, a única que leva o nome do motel é disparada a mais nobre. Tem garagem para quatro carros, cinco TVs com canal interno de vídeo, boate com 21 lugares, hidro e duas piscinas (uma com cascata e outra térmica). O ideal é fazer reserva antecipada. Aceita cartões de crédito.

**ESCORT (Estrada da Gávea, 674, São Conrado: tel.: (021) 322-1400):** Das 33 suítes, as seis tríplex que levam nome de carros importados são as melhores. Têm pista de dança com fumaça aromática, saunas seca e a vapor, hidro, canal interno de vídeo, teto solar automático e piscina de 50 mil litros com cascata. Aceita todos os cartões de crédito.

**MIRANTE (Estrada dos Bandeirantes, 1.280, Taquara, tel.: (021) 342-5552):** Entre as 67 suítes, a única Mirante é um espetáculo à parte. São três pavimentos com vista de 360 graus, estacionamento para até 15 carros, um gigantesco jardim, duas saunas, duas camas (uma com colchão dágua), elevador e uma enorme boate privativa. Ideal para festanças sexuais. Aceita todos os cartões.

### SÃO PAULO

**STUDIO A (Av. Cel. Euclides Machado, 1.023, Freguesia do Ó, tel.: (011) 266-7999):** Tem 98 suítes, sendo a Must a melhor. São três ambientes com boate privê, solarium com piscina, hidro, sauna, ducha dupla, quatro canais internos de vídeo. Aceita reservas para períodos mínimos de 12 horas. Não trabalha com cartões.

**FARAÓ'S (Via Anchieta, Km 10,5, tel.: (011) 946-2026):** das 33 suítes, as principais são as seis Queop's, todas duplex (em estilo egípcio, naturalmente), com três canais internos de vídeo, minipista de dança, duchão, uma espaçosa sauna, hidro com 1.500 litros e iluminação colorida, cama redonda, teto solar móvel em forma de pirâmide e uma pequena cascata. Aceita todos os cartões de crédito.

**MAYTÊ (Rodovia Régis Bittencourt, Km 21,5, Embu; tel.: (011) 791-1066):** São apenas 23 chalés numa área arborizada. Os Super são os mais completos, com cama

# JARDINEIRO, MAS FOI PEGA PELO PAI

Foto ORIPIDES RIBEIRO

Foto GIUNALDO N.

**Por causa da total privacidade e da produção *hollywoodiana* que inclui até piscinas, como no Le Moulin (à esquerda) e no Forest Hills (à direita), as suítes dos motéis cinco estrelas estimulam as mais libidinosas fantasias**

"Gostaria que houvesse um blecaute de um mês", brinca Jackson.

No ritmo das aventuras de motéis, há alguns anos correram boatos que determinados estabelecimentos de luxo estariam produzindo filmes eróticos clandestinos, através de espelhos falsos. Os casais eram filmados em sacanagens reais sem o conhecimento deles — e depois se tornavam involuntários astros pornôs. Diz a lenda que o trambique teria sido descoberto por uma freqüentadora, que viu no canal interno de vídeo a irmã numa libidinosa transa com dois homens, na qual o cenário era uma suíte vizinha. As dúvidas quanto à veracidade da história vão desde a impossi-

redonda, hidro, sauna, banheira de 500 litros e sistema interno de vídeo. Aceita os cartões Credicard, Dinners e Visa.

**LE MOULIN (Av. Maria Servidei Demarchi, 100, Anchieta, tel.: (011) 451-5155):** Das 78 suítes, a única Le Moulin (360 metros quadrados) é a vedete. Conta com piscina térmica de 55 mil litros com cascata, teto solar, ducha circular, superhidro, som e telefones independentes, duas saunas e espreguiçadeiras. Aceita cartões de crédito.

### BRASÍLIA

**CASTLE (SPMS, conjunto A, lote 225, tel.: (061) 552-1168):** O mais luxuoso motel brasiliense tem na Imperial sua melhor suíte. Trata-se de uma tríplex com vaga para dois carros, saunas seca e a vapor, hidro, uma espaçosa piscina, duas camas (uma com colchão d'água) e terraço aberto. Aceita todos os cartões.

**MON CHERRI (SPMS, conjunto N. lote 175, tel.: (061) 552-0699:** As suítes Super Luxo são as mais nobres. Têm sauna, piscina, hidro, sistema independente de vídeo, pista de dança, decoração à base de plantas e uma farmácia privê. Trabalha com todos os cartões.

### BELO HORIZONTE

**FOREST HILLS (Rodovia BR-262, km 2, São Francisco, tel.: (031) 428-1645):** Há 180 suítes, sendo as 16 Reais as melhores. Três ambientes com piscina térmica, cascata, hidro, sauna, três canais internos de vídeo, camas espelhadas e jardim de inverno. Tudo isto numa área verde, cercada por palmeiras, quaresmeiras, mangueiras e muitos pássaros. Aceita todos os cartões.

### SALVADOR

**MAXIM'S (Av. Jorge Amado, 130, tel.: (071) 231-2067):** A suíte 3 é a mais sofisticada. Tem garagem dupla com porta automática, piscina com cascata, jardim gramado, cama redonda, canal interno de vídeo, hidro e sauna a vapor. Aceita cartões e cheques pré-datados.

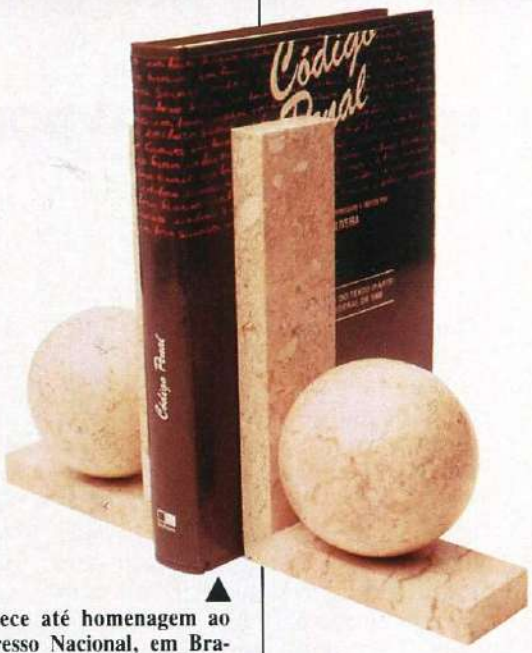
**DEL REY (Rua Catarina Fogaça, 998, Jardim Armação, tel.: (071) 231-9220):** Dos 125 apartamentos e suítes, a que leva o nome do motel é a melhor pedida. Dispõe de uma ampla piscina, hidro, teto solar móvel, sauna, canal interno de vídeo e garagem com duas vagas. Trabalha com todos os cartões de crédito e, seguindo a onda baiana, cheques pré-datados.

### PORTO ALEGRE

**MOTEL DA BARRA (Rua Atílio Superti, 1.350, tel.: (051) 248-1772):** No total são 68 suítes e apartamentos. Destaque para a única Real, com 250 metros quadrados, piscina com cascata, hidro, teto solar móvel, sauna a vapor com lugar para seis casais, canal de vídeo privê, caldeira para regular temperatura, sala de estar com lareira e uma exclusiva ducha envidraçada no meio da suíte. Aceita cartões.

# consumo

Tempo é requinte: os usuários do relógio *Estilo*, a quartzo, que o digam. Modelo náutico da Natan, equipado com bússola e despertador, ele vem numa bela caixa de mogno vitrificado. Um luxo para quem tem muito bom-gosto.




Parece até homenagem ao Congresso Nacional, em Brasília, mas é um original *Apoio para livros* em mármore, modelo bege Bahia, da Sign, de Ipanema. Perfeito para aquele livro-reportagem sobre os fantasmas da Casa da Dinda.

O *Universal Remote Control* faz as vezes de até oito controles remotos individuais, lendo e reproduzindo o comando infra-vermelho, é programável para até 16 eventos e executa até 48 comandos.

Pilão, nunca mais! Faça seu drinque com o *Lima and Lemon Squeezer*, o eficiente espremedor de limão que a From Importados oferece a quem se cansou de fazer força e sujar as mãos para criar aquela caipirinha irretocável.

Entre para o Primeiro Mundo com o *jet ski SX 750* da Kawasaki. Ele está à sua espera nas lojas da Mesbla Náutica e Promar, tem motor em dois tempos e ignição eletrônica digital, além de injeção de óleo automática.

Fotos NILTON RICARDO e MAURÍCIO CHICRALLA; Produção MIRIAN FONSECA e FRED AYRES.

Endereços: Raquel Presentes (R. Visconde de Pirajá, 303 — Lj. 116 C, Ipanema, Rio de Janeiro, tel.: 021 — 267-2880), Sign (R. Visconde de Pirajá, 351/224, Ipanema, Rio de Janeiro, tel.: 021 — 247-5762), Radio Shack (Rio Rio de Janeiro, tel.: 021 — 267-6236), Video Point (Travessa do Ouvidor, 37, sobreloja, tel.: 021 — 221-5040), BB Schmitt (R. Visconde de Pirajá, 595 — slj. 216, Ipanema, Rio, tel.: 021 — 259-9579), Iaponi Objetos de Arte (Rio

Não entre em fila, não reclame da conta e não sue para encontrar vaga pro seu carro. Graças a objetos de arte como esse bar em madeira com garrafas e copos em cristal lapidado, da Iaponi, os dias de transtorno acabaram.

Se seu nome é trabalho, a BB Schmitt tem um presentão para você: uma pasta sofisticadíssima, uma agenda, porta-óculos e chaveiro em couro trançado, para que seu escritório o acompanhe naquele negócio da China, de Paris...

Dizem que a literatura russa deve muito do seu sucesso à bebida nacional: a vodca. Se você é poeta ou bom bebedor, impressione a gata com esse jogo para vodca em madeira com metal dourado, da Raquel Presentes (modelo náutico).

O novo motor elétrico *Mercury Thruster T28* não atrapalha sua pescaria: silencioso, ele não espanta os peixes e ainda é leve, possui 28 libras de empuxo e funciona com 12 volts. Seu barco, ou seu bote, agradecem, não?

Quem adotou a informática há muito tempo e acha que máquina de escrever, calculadora e agenda são coisas da *Família Dinossauros*, já tem novo motivo de júbilo: o microcomputador modelo PC-AT-486, Royal, da *Video Point*.

Sul/Barra Shopping/Norte Shopping, Rio de Janeiro, tel.: 021 — 541-3896), Natan (R. Visconde de Pirajá, 309-A, Ipanema, Rio de Janeiro, tel.: 021 — 267-3515). From Importados (R. Visconde de Pirajá, 330 — Lj. 208, Ipanema. Antiques Center, Rio , tel.: 021 — 294-5394), Mesbla Náutica (Av. das Américas, 2.000 — Lj. 251, Barra, Rio, tel.: 021 — 494-3999), Promar (Av. Infante Dom Henrique, s/nº. Marina da Glória, Rio, tel. 021 285-0099).

# PRINCE

## O MAGO SENSUAL DE PAISLEY PARK

Um devasso que fazia orgias aos 13 anos nos porões de Minneapolis ou um amante à moda antiga, capaz de irritar os ecologistas ao dar a sua escolhida um casaco de pele? Em se tratando de um baixinho de 1,50m chamado Prince Rogers Nelson, parece difícil responder. Desde que conquistou seu lugar no cenário *pop* mundial, vindo de uma adolescência miserável regada a muito *rock* e pouca comida e passando por gravações de LPs libidinosos, Prince tornou-se um ermitão a quem — garantem — só interessa o binômio sexo + Deus. Há que se concordar que suas *missas*, celebradas sobre saltos altos, com o cinto desabotoado e o peito nu, são para confundir qualquer um e, no mínimo, é isso o que ele quer. E, mesmo que já tenha declarado que Kim Basinger é que é escandalosa e que "não sou tão pervertido quanto pareço", por via das dúvidas, não deixe sua gata entrar na banheira de Prince quando o astro, do alto do palco, convidar a platéia a fazê-lo. . Se bem que hoje, quase dez anos depois do estouro de *Purple Rain*, muita coisa mudou

Foto KAKU KURITA — Gamma

**Por ANDRÉ MACHADO**

Foto CRISTIANA ISIDORO

Prince sacudiu o Rock In Rio II, em 1991

Foto CARRARO — UK Press — Gamma

"HÁ algo no mundo que você deseja e não tem?" A pergunta, feita a Prince dentro de seu carro, coincide com a passagem de duas louras esculturais noutro veículo, numa noite em Minneapolis, Estados Unidos. A resposta imediata do astro: "Elas, eu não as tenho." Então, Prince acelera seu Thunderbird, alcança as louras, e joga uma bolinha de pingue-pongue no carro delas.

São duas da manhã. As louras olham para o outro carro, imaginando quem seria capaz de fazer algo assim no meio da madrugada. Quando descobrem que é Prince, ficam boquiabertas, paqueram, tocam a buzina, acenam, convidativas. Mas ele apenas levanta o vidro de seu carro, sorri sugestivamente e segue em frente.

Bem típico dessa máquina de música e mistério que por vezes passa 20 horas por dia gravando e/ou produzindo suas músicas recheadas com letras molhadas de tanto sexo explícito. Prince, no entanto, não é só *sexy*, é meio louco também. Alguns de seus colaboradores e ex-colaboradores já o tacharam de Napoleão ou Aiatolá, tamanho é seu perfeccionismo. Acusaram-no de exigir demais nos arranjos, de ditar que roupas deveriam usar nos *shows*, de puxar as bandas que tocaram com ele até o limite. De qualquer maneira, a hora do *show* sempre foi uma festa — que era melhor, sabe-se, nos tempos de *Purple Rain*, seu *mega-hit* em formato filme-disco. Cheio de ginga, Prince fazia; então, de tudo: simulava masturbação com a guitarra, rebolava de salto alto pelo palco todo, subia nos amplificadores, gritava para o público "vocês acham que eu sou indecente? Pois ainda não viram nada", e convidava todos para tomarem banho com ele, numa banheira inundada de luz. Na época de *1999*, convocava suas platéias, vestindo apenas uma tanguinha sumária, a esperar o fim do mundo festejando e transando sem parar Não admira que, para os religiosos mais conservadores nos EUA, o deus de Prince seja um pênis.

Mas que o leitor não se engane: o baixinho (mede 1,50m) não tem nada de *gay*. Sempre se cercou de mulheres estonteantes: Vanity, Sheila E., Brenda, Susan... Quem não quiser ir a seu *show* para vê-lo sempre vai ter nas gatas um espetáculo à parte para assistir. Há quem afirme, inclusive, que o número no nome do grupo que formou no começo de seu estouro *pop*, o Vanity 6 (depois rebatizado para Apollonia 6) era devido à quantidade de seios (fartos) na formação. "Vamos esclarecer uma coisa: não sou gay", já declarou ele.

Por outro lado, ser normal, para Prince Rogers Nelson, foi difícil desde o começo, em Minneapolis, sua cidade natal. Quando nasceu, em 7 de junho de 1958, filho de um músico de *jazz* chamado John Nelson e de uma jovem 16 anos mais nova do que ele, Mattie, já tinha sete irmãos. O nome saiu Prince Rogers Nelson porque a mãe, que cantava na banda do pai, resolveu homenageá-lo, e como a banda se chamava Prince Rogers Jazz Trio...

A infância foi barra pesada. A pobreza era gritante, e Prince e seus amiguinhos costumavam colar o nariz na vitrine de um McDonalds local só para sentir o cheiro dos hambúrgueres. Quando tinha dez anos, seus pais se separaram — "meu pai é um pouco doente, assim como eu" e sua rebeldia acabou fazendo com que fosse expulso de casa. De uma cabine telefônica, ligou para o pai, implorando

Foto CARRARO — UK Press — Gamma

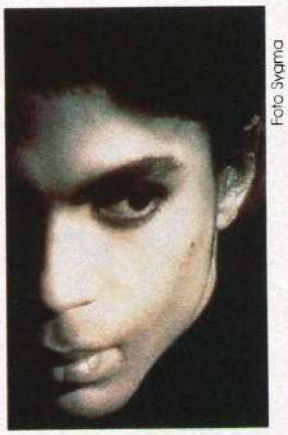


Foto Sygma

**O genioso baixinho (no alto da página e ao lado tocando em Wembley Arena) parece uma mistura de Jimi Hendrix com Michael Jackson: tem muitas faces (acima), como sua música**

# "SENHORES PASSAGEIROS, POR FAVOR, COLOQUEM SEUS LÁBIOS, BRAÇOS E QUADRIS NA POSIÇÃO DE ATERRISSAGEM"

que o aceitasse de volta. O pai não quis saber. Então, o adolescente ligou para uma tia, pedindo que ela intercedesse em seu favor. Em um telefonema posterior ela lhe assegurou que o pai o aceitaria se ele simplesmente pedisse desculpas. "Eu pedi e meu pai disse não. Foi a última vez que chorei em minha vida."

Foi para casa da tia, mas logo teve que sair de lá também: ela não agüentava os sons que Prince experimentava. Acabou na casa da mãe de um companheiro de banda, André. De repente, tornara-se um introvertido, falava pouco, não se abria para ninguém. Isso não enganava os amigos realmente chegados. Eles sabiam que havia um vulcão ali, prestes a entrar em erupção.

Sua válvula de escape era a música. Aprendeu a tocar de ouvido uma série de instrumentos: guitarra, baixo, bateria, sopros, piano (neste, divertia-se com a música-tema do velho seriado *Batman* vinte anos depois, faria a trilha do filme homônimo de Tim Burton e ainda por cima abiscoitaria a estrela do filme, a gostosa Kim Basinger). Num estúdio local, aprendeu a gravar suas próprias fitas demos e a produzi-las totalmente sozinho. Tinha apenas 17 anos. Já então as letras eram bem libidinosas.

Não que não se pensasse em coisas macias e molhadas (um dos *singles* do seu primeiro álbum chamava-se... *Soft and Wet*) antes. Falou-se de orgias no porão da casa de André, onde Prince compunha e a banda ensaiava. Mas um primo do cantor nunca acreditou nisso: "Ah, na época a gente basicamente tinha medo das meninas. Falávamos um monte de merda." Mesmo assim, André certa vez chegou a se gabar de ter amarrado algumas garotas no porão durante festas *quentes*.

Prince não levava desaforos para casa. Outra história reza que ele e Charles estavam numa estrada quando um caminhão cheio de vagabundos emparelhou com seu carro. Este foi ultrapassado e jogaram garrafas no pára-brisas. Prince virou fera. Pôs o pé no acelerador (e era o primo que dirigia) para obrigá-lo a alcançar o caminhão e bater nele com violência.

Apesar dos pesares, a música não saía de sua cabeça, e sua demo acabou na Warner. O baixinho foi tão persuasivo que conseguiu fazer todo o seu primeiro LP, *For You*, sozinho. Não foi um grande sucesso. Depois veio *Prince* e então *Dirty Mind*, em que as letras estavam fumegando de sexo. Também, pudera. O homem vivia lendo revistas pornográficas... de sua mãe. "Minhas músicas falam de sexo. Quando uma garota de 12 anos já pode tomar pílula, ela sabe tanto quanto eu sei. Minha mãe tinha coisas em seu quarto que eu podia pegar às escondidas. Livros... vibradores.. Eu pegava. E todo mundo faz isso, tenho certeza."

O que o levou a pérolas como *Sister*, que aborda claramente o incesto. Fala de uma irmã que vai se casar, quando encontra Prince no caminho para a igreja e não resiste a seus encantos. Ela lhe diz, segundo a canção, "Eu tenho que confessar/Quero tirar a roupa e ir pra cama." No palco, o discurso do cantor não é menos picante. "Estamos agora fazendo nossa aproximação final ao prazer. Senhores passageiros, por favor, coloquem seus lábios, seus braços, seus quadris na posição de aterrissagem." Isso dito com as calças desabotoadas e um cinto dependurado entre suas pernas.

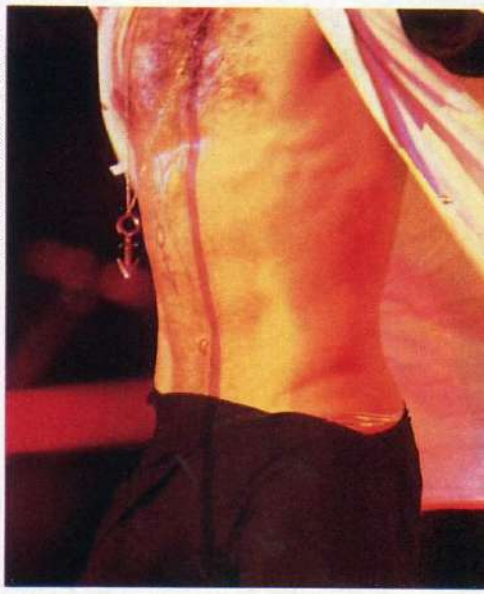


Foto KATZ — Liaison — Gamma

As bandas que Prince organizou, como a Nasty Girls, com uma mulher branca, uma negra e outra mulata, também seguem esse estilo sensual. Vanity, na letra de *Nasty Girls*, canta (imagine-a dizendo isso para você):

## E DEUS CRIOU PRINCE

"E, no sétimo dia, Deus fez... a mim." Assim declara o sempre provocante Prince na letra de *My Name Is Prince*, faixa que abre seu novíssimo LP, cujo nome é simplesmente impossível de pronunciar ele é formado por vários símbolos que representam o masculino e o feminino.

Correu um boato no *show business* de que Prince teria assinado, no mês passado, um contrato de renovação com a Warner no valor de US$ 100 milhões, desbancando até milionárias negociações de outros ídolos *pop* como Michael Jackson e Madonna. Tudo mentira. O contrato real não saiu por mais de US$ 30 milhões. E a gravadora, afinal de contas, tem bons motivos para não exagerar nas cifras. Depois dos 14 milhões de discos que vendeu com *Purple Rain*, raras vezes passou dos quatro milhões de LPs consumidos a cada novo lançamento.

# KIM BASINGER FICOU TÃO LOUCA POR ELE QUE VIROU SUA ESCRAVA; LAVAVA ATÉ SUA ROUPA ÍNTIMA E O MASSAGEAVA

"Não dá para me controlar/Preciso de 18 centímetros/Ou mais."

Será que ele só pensa naquilo? Nada disso. Deus é também um grande tema da música (e da vida) de Prince. Mas sua visão de Deus é, no mínimo, confusa, como ele mesmo já confessou. A salvação está no sexo, no amor carnal. É o paraíso que todos pedimos a Deus. E foi por isso, talvez, que *1999* estourou no início da década de 80 e levou a comparações do cantor com mitos como Hendrix, Santana e megaídolos *pop* como Michael Jackson. "Hendrix tocava muito os *blues*, eu sou mais chegado ao Santana." Quanto a Jackson, jamais Prince teve sua inocência. Contudo, como o recordista de *Thriller*, é um recluso.

Ainda mais depois da fama. Raríssimas vezes falou com a imprensa e não suporta os *flashes* dos fotógrafos. Uma vez, um deles tentou entrar em seu carro e foi nocauteado por um segurança. Tem agora uma bela casa em Minneapolis e um superestúdio chamado Paisley Park, onde cria e arranja suas músicas.

É ali também que costuma viver seus grandes romances. Muito se falou do *affair* que teve com Kim Basinger. Ela teria ficado tão enlouquecida por ele que praticamente virou uma escrava, lavando até sua roupa íntima e massageando-o todos os dias. Os dois gravaram uma baixaria de sussurros e gemidos para a trilha de *Batman*, chamada *Scandalous Sexy Suite* (depois ampliada para 19 minutos de "sexo sonoro"). A atriz gostou tanto da experiência que sugeriu um *clip* audacioso para a música, mas Prince vetou a idéia. "O que ela queria fazer era escandaloso demais", resumiu.

Tal afirmação pode espantar; no entanto, alguns relatos de ex-amantes a corroboram. Prince, um moralista? Nem tanto: apenas um amante discreto, sem as perversões que caracterizam sua *public persona*. Uma namorada holandesa, Anna Garcia, comentou que ele, no fundo, é um grande cavalheiro: cumulou-a de casacos de visom e jóias de ouro e diamante. E só fez amor com a moça depois que ela completou 18 anos — ele estava com 32 na época. "Aí, ele me beijou de uma maneira diferente e disse que eu não me preocupasse, pois seria bem suave na primeira vez. Ela acabou sendo mágica e romântica. Fizemos amor a noite inteira e quase todo o dia seguinte. Nada se comparou a esse primeiro momento."

Ironicamente, isso pode ser um sinal de decadência para Sua Malvadeza Real, como o cantor é conhecido entre seus fãs. Afinal, sabe-se que depois de *Purple Rain*, a carreira dele nunca mais foi a mesma coisa. De *Around the World in a Day* a *Diamonds and Pearls*, seu mais recente disco, Prince não fez jus ao seu talento, segundo alguns críticos. Apesar de continuar escandaloso (vide a capa de *Lovesexy*, por exemplo, em que aparece praticamente nu). E quem viu sua atuação no Rock in Rio II sabe que o artista poderia ter feito um *show* bem mais visceral e provocante. Ele se escondeu de todo mundo, praticamente não falou com ninguém que não fosse de sua *troupe*, parecia um homofóbico. Resta esperar que o LP deste ano — que acaba de sair, e no qual o cantor é acompanhado pela mesma banda que veio ao Rio, The Power Generation possa reverter esse quadro (ver boxe).

Foto KATZ — Liaison — Gamma

Não que Prince realmente esteja interessado em acumular milhões de dólares (que provavelmente tem, ainda, aos montes). Ele quer novas experiências. Aceitou escrever a música para um espetáculo de balé chamado *Billboards*, a estrear no ano que vem, encenado pela companhia americana The Joffrey Ballet. Nunca imagina um disco igual a outro. Acha tal possibilidade insuportável. "Você não vê como teria sido fácil começar *Around the World in a Day* com uma inversão do solo de guitarra que fecha *Let's Go Crazy*, do disco anterior, *Purple Rain*? Mas não é isso que eu quero. Não quero fazer um disco parecido com os anteriores. A idéia é não ficar entediado."

Sua Malvadeza Real também poderia ser chamado de Sua Caretice Total. Não fuma, não bebe, jamais tomou drogas e, apesar de toda a mística sexual que o persegue, é, no fundo, casado com o trabalho. Os amigos acham que um dia ele pode ter um curto-circuito e morrer cantando. Se for assim, que seja como os fãs mais ardorosos sonham: como nos bons tempos de *1999*, quando brindava platéias com frases como "Para ativar o fluido da excitação, removam todas as vestimentas!", acompanhadas de um gingar dos quadris. E que voltem as loucuras de antigamente, quando costumava pedalar nu de manhã bem cedo em Minneapolis. Hoje, pelo jeito, Madonna é quem tomou seu lugar (pelo menos na pose). Afinal, como diria Oscar Wilde, nada faz tanto sucesso quanto o excesso.

# GATAS É GATINHAS

Fotos de Inês e Adriana por RICARDO CÂNFORA; produção ARPALICE BERALDO. Fotos de Natália e Karla por MAURÍCIO CHICPALLA; produção INDIO (Karla) e JOANA VENANCIO (Natália). Foto de Paula por ISAAC NEWTON; produção LULA. Foto de Lee Zandra por OSKAR SJOSTEDT

**Inês** é uma morena inesquecível, dizem seus amigos. Dá para imaginar não é? Além do corpo escultural, eles juram que a gata é divertida, adora dançar agarradinha, é naturalista e curte ir à praia com muito menos roupa do que você está vendo.

A ninfeta **Natália de Fátima** só é uma garotinha frágil na aparência. Fã do bonitão Tom Cruise, ela não se intimida com qualquer machão, quer ser militar — "adoro perigo" —, já apareceu em novela e garante que será famosa.

**Karla Barros** prefere ler Drummond a ficar por aí, adorando um ídolo. "No máximo, acho o Maurício Mattar bonitinho" diz a decidida morena. Mas ela não resiste a uma coisa: um abraço. "Me conquista logo!"

**Adriana Brandão** é do tipo que age primeiro e pensa depois. Modelo por curtição, ela nem está aí para uma profissão. "Sabe que nem pensei nisso?!" diz. Mas em alguma coisa ela pensa: *rock*, namoro, praia, boate...

A louríssima **Lee Zandra Alencar,** que já foi capa de várias revistas, abriu um espaço em sua agenda para fazer esta foto e voltar às páginas de ELE ELA. "É sempre um prazer" jurou a gata. O prazer é todo nosso!

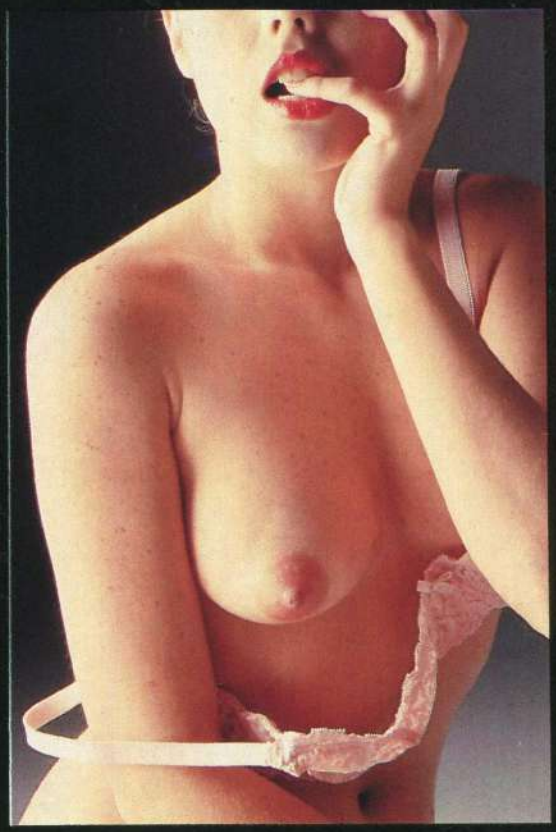
**Paula** faz parte da Geração Saúde de Maceió, onde está começando a carreira de modelo. Só que, ao invés de malhação e cenoura com ricota, ela gosta mesmo é de *rock*, fotografia e motocicleta. "Sou tímida." Você acredita?

# LINGERIE

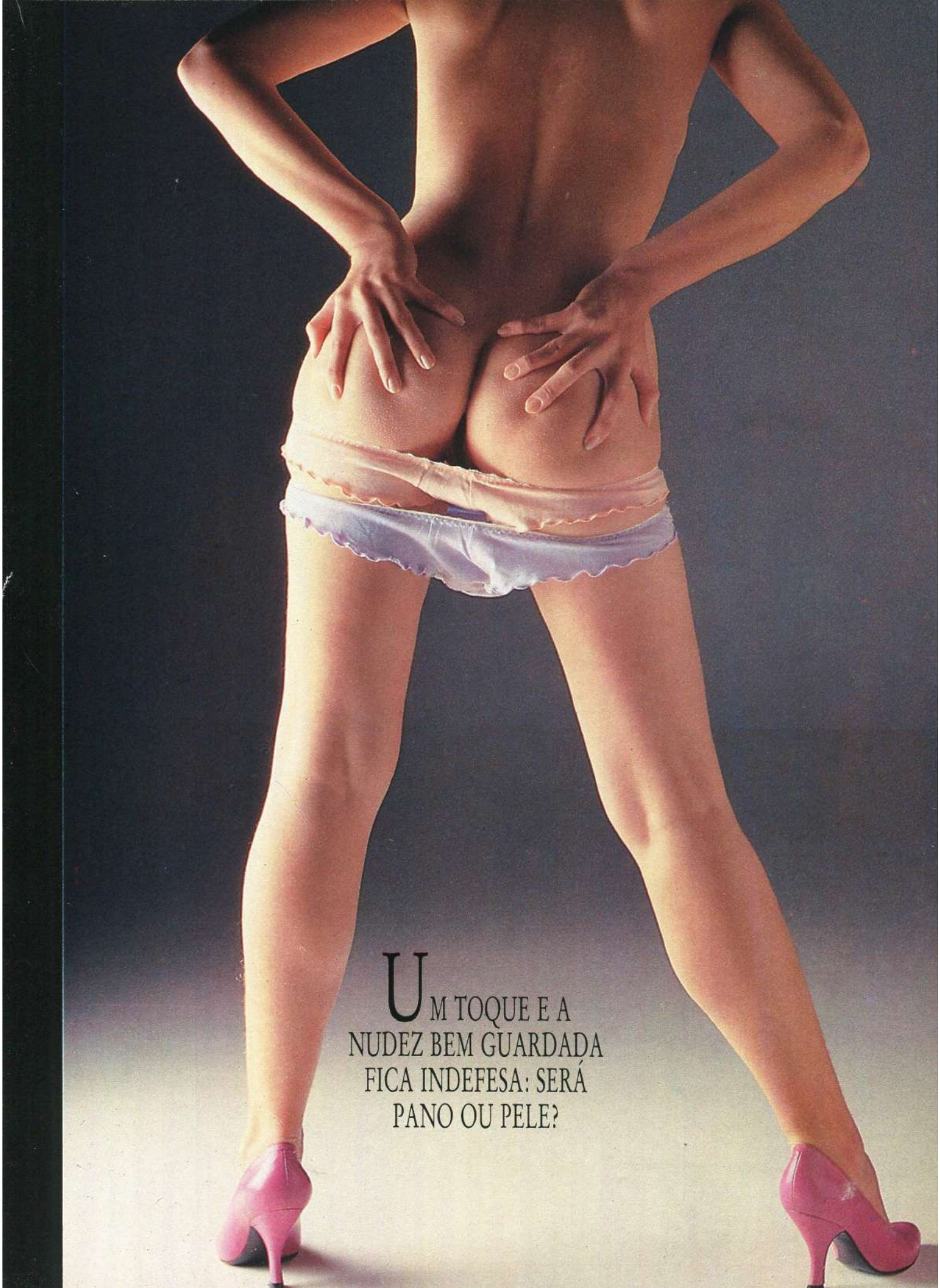
Os gregos, para quem principalmente os deuses tinham direito ao prazer, inventaram o *guiton*, uma tira de tecido que se amoldava ao corpo e era a única coisa a esconder seus dotes *a la* Adonis ou Afrodite. De lá para cá, os panos diminuíram e a sensualidade aumentou. A *lingerie* é hoje a prova cabal de que a beleza deve ser mostrada e que botar sutiã na Vênus de Milo é só um truque de propaganda. Gostoso é isso aí.

Foto VERONICA PEIXOTO

Fotos ALEXANDRE COSTA E SILVA



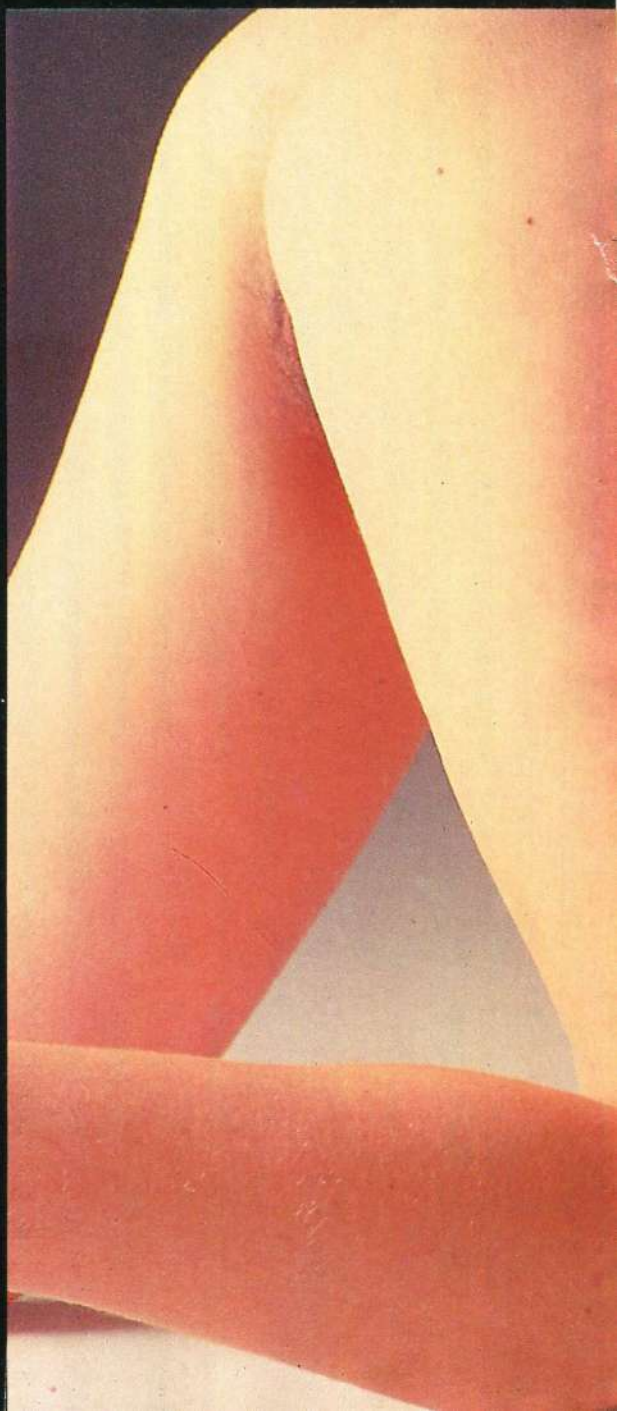
O ultimo estágio antes da nudez promissora não precisa ser, necessariamente, algo a ser jogado de lado, de maneira sôfrega. Deve ser sumariamente macio como a pele que se revela, seus contornos. Um sutiã, uma calcinha, uma camisolinha suavemente desprendidos do corpo da mulher amada têm a magia do pano que se abre à platéia na hora do espetáculo mais íntimo do mundo começar *Lingerie*. Apenas esta palavra já tem o poder de rodar em sua cabeça um filme digno de Gilda, Marilyn, Brigitte, ao som sussurrado de Serge Gainsbourg e Jane Birkin, naquele hino proibido à cópula, *avec élégance*. Imagine sua Vênus particular desatando o último nó do recato, a centímetros de ti, cantarolando de maneira insinuante: *Je T'Aime*! Dois corpos se tocando, pele com pele, rins, tórax, coxas, seda, abajur, *CD-digital laser system*, champanha e fantasia. *As Mil e uma Noites* ou a nudez solitária já tem seu enredo.


UM TOQUE E A
NUDEZ BEM GUARDADA
FICA INDEFESA: SERÁ
PANO OU PELE?

# O FUTURO DO HOMEM E DA MULHER É A FANTASIA: SEM ELA UM CORPO É APENAS UM CORPO. SERÁ?

Foto VERÔNICA PEIXOTO

Fotos ALEXANDRE COSTA E SILVA



Um conhecido humorista viu com pessimismo, tempos atrás, o futuro da calcinha e há quem diga que estendeu seu vaticínio para o sutiã e todas as deliciosas peças afins. Para ele, seriam apenas meros coadjuvantes na hora dos corpos se juntarem na cerimônia do amor — a mais antiga do mundo. Certamente ele esbanja humor onde falta fantasia: sua cabeça fica devendo ao fetichismo — essa arte milenar — alguma satisfação. A princesinha de Mônaco foi mais esperta, noutra ocasião: numa boate parisiense, Stéphanie de Mônaco deixou "displicentemente" suas calcinhas aparecerem, e foi notícia. A *griffe* era dela própria! Enfim, homens e mulheres inteligentes sabem o que desejar e o que mostrar em relação ao outro. Ambos querem beber o vinho do prazer, mas há sempre uma taça mais bonita, mais refinada e excitante do que a outra. Que belas curvas e que doces aromas de peles no cio não são desvendados sob um fino invólucro feito à base de sofisticação, bom gosto e delicadeza!

Um conhecido humorista viu com pessimismo, tempos atrás, o futuro da calcinha e há quem diga que estendeu seu vaticínio para o sutiã e todas as deliciosas peças afins. Para ele, seriam apenas meros coadjuvantes na hora dos corpos se juntarem na cerimônia do amor — a mais antiga do mundo. Certamente ele esbanja humor onde falta fantasia: sua cabeça fica devendo ao fetichismo — essa arte milenar — alguma satisfação. A princesinha de Mônaco foi mais esperta, noutra ocasião: numa boate parisiense,

Fotos ALEXANDRE COSTA E SILVA

# FERNANDA *ABREU*

Foto HÉLIO MOTTA

Ela foi preparada para ser bailarina clássica, mas sua ânsia por inovar a fez trocar o balé pela dança contemporânea e, depois, pela música. Primeiro na Blitz e, agora, em carreira solo. Na adolescência, arrasava nas festinhas e discotecas com seus passos nas pistas de dança e colecionando namorados. No curso de sociologia da PUC do Rio, conheceu os livros de Marx e Engels, pelos quais se apaixonou. Experimentou ser militante de esquerda, mas sua paixão pela discoteca esbarrou no preconceito de quem achava que isso era coisa de alienados. Optou pela música e a dança, mas continua fã de Marx e, hoje, da prefeita de São Paulo, Luíza Erundina. Casada com o artista plástico Luiz Stein há dez anos, este ano Fernanda Abreu gerou seu segundo LP e sua primeira filha, Sofia. Carioca, vascaína *doente* — tem até disco dos gols de Roberto Dinamite autografado —, aos 31 anos ela caminha praticamente sozinha na trilha da *dance music* nacional. Neste bate-papo, ela fala de tudo isso e muito mais

**Por HENRIQUE KOIFMAN e MARCIO WEICHERT**

**CINCO MINUTOS COM**

# FERNANDA ABREU

**—Na recente campanha pró-*impeachment* do Presidente Collor, os estudantes deram um toque de bom humor às manifestações, o que, até certo ponto, lembra até a participação bem-humorada da Blitz na campanha das *Diretas Já* em 1984. Você acha que o espírito desses estudantes tem algo a ver com o de vocês naquela época?**

— Não. O momento político é completamente diferente. Naquela época, a coisa foi mais vinculada aos partidos. Este ano foi mais espontânea, sem ter a ver com direita ou esquerda, apesar de o presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes) ser militante do PC do B. E mesmo assim você vê ele falando e nota que é bem diferente dos militantes do início da década de 80.

**— Você estudou Sociologia por três anos na PUC e mantém na parede um enorme quadro com o rosto de Lenin. Você chegou a militar no movimento estudantil?**

Não. Eu sempre fui fascinada pela teoria marxista, uma coisa linda, mas utópica. Mas nunca militei; só um pouco, aliás, no início do PT Mas me enchi um pouco com o patrulhamento chato de gente que achava que política não podia estar junto com prazer, com sair pra dançar numa boate.

**— E você adorava ir a discotecas e a *dance music* era rotulada como coisa de quem não gostava de pensar...**

— É verdade, porque coincidiu de a *disco music* estourar lá fora quando o Brasil vivia uma ditadura militar. Então era compreensível que existissem preconceitos. Pra esquerda, a *disco music* era então a coisa mais alienada do mundo. Mas acho que em música não se deve ter preconceitos, é arte. Ela não precisa ser vinculada a momentos políticos.

**— Suas músicas são superdançantes, refletindo seu gosto pessoal e destoando do som que vocês faziam na Blitz. Mas há nelas espaço para aquele bom humor da banda?**

As letras das músicas da Blitz refletiam a forma como o Evandro (Mesquita) vê a vida. Minha música também é bem-humorada, mas diferente da Blitz, que era explícita, quase que pra rir A minha é mais sutil, pelo ritmo, pela levada, pela onda.

**Cá entre nós, levar uma música dançante, que você espera ouvir numa discoteca, para um *show* não fica chato?**

— Minha música é dançante, mas não é feita pra pista de dança. Você pode pegar meu disco e pedir para um DJ fazer um *remix*. Eu não faço música pensando nas pessoas que vão dançar de noite. Eu chamo minha música de dançante porque a base, a batida dela é muito importante. Mas você pode ouvir meu disco em casa tranqüilamente.

**O que você ouve?**

— Minha discoteca básica é de *funk*, *soul* e *disco*. Acho que 80 por cento é música de negros. Tenho também praticamente tudo o que gostava de dançar na minha adolescência. Atualmente, meu grupo preferido é o Soul II Soul. É nota dez!

**"FAÇO MÚSICA POP. VANGUARDA SOA COMO COISA HERMÉTICA, QUE NINGUÉM ENTENDE"**

**E você? Do que gosta de falar em suas músicas?**

— Da vida na cidade. Minhas letras têm uma coisa urbana, como em *Speed Racer*, onde falo da sensação de se pegar o carro e ir dirigindo até a Barra da Tijuca, sem trânsito. E também faço perguntas como "pra que eu *tô* aqui", "o que eu faço", "pra onde vou" Gosto de trabalhar com conceitos, de pensá-los em minhas músicas, e procuro dar coesão temática ao disco. Neste *SLA II — Be Sample*, o *sampler* é o tema específico. Estou fascinada por esse instrumento, é a materialização do cérebro. Pra mim, não existe nada completamente novo; as coisas estão no mundo e você reorganiza. Como nos versos *"Essas idéias que você pensa ter tido/Já estiveram na cabeça de outro indivíduo."* Meu disco é essa discussão de originalidade, do novo, dessa reorganização que você pode fazer usando o *sampler*.

**— Isso não é coisa de vanguarda?**

— Nesse ponto, posso estar entrando por uma via meio intelectualizada, mas prefiro dizer que faço música *pop*. Vanguarda cheira a coisa hermética; parece que você não vai entender nada.

**— Como está sendo a resposta do público a essa sua carreira solo?**

— No primeiro LP, tinha aquela coisa da Fernandinha da Blitz ainda, e as pessoas tiveram curiosidade em ver meu trabalho. A mídia conferiu e respeitou. Agora, já tenho um certo público. Tem gente que vai comprar porque gosta de minhas músicas, outros porque *tá* tocando no rádio.

**— Há algum tempo, não muito, você dizia que não queria ter filhos por enquanto porque iria atrapalhar sua nova carreira. Deu poucos meses e você ficou grávida. Acidente?**

— Completamente acidental. Eu e o Luiz (Stein) estamos juntos há dez anos e sempre gostei da minha vida assim, sem filhos. A gente trabalha muito e gosto de sair à noite. Mas estou feliz. Quando peguei o resultado do exame, fiquei dois meses em crise. Não sabia como faria para cuidar de uma criança e fazer um disco que me exigiria 13, 14 horas por dia no estúdio. Então, trabalhei como louca para terminar o disco antes de ela nascer, tanto que não curti a gravidez. Mas ela esperou — nasceu quatro dias após o fim da gravação — e agora sou uma supermãe; fico o dia inteiro com ela. É a coisa mais importante de minha vida. Várias coisas se relativizaram depois que a Sofia nasceu. Vários *grilos*...

**Que tipo de grilos?**

— Coisas bobas, como falta de objetividade. Eu costumo perder muito tempo com detalhes e, de repente, o tempo se tornou precioso para mim. Não dá mais pra ter frescura, encucação. Fiquei mais objetiva.

**— Fora a música e cuidar do bebê, o que você faz?**

— Meu cotidiano era fazer uma aula de dança por dia, acordar tarde...

Foto ÉDSON ARAUJO

**Você estudou dança ou é autodidata em pista de dança?**

— Tenho formação em balé clássico.

**Você pretendia ser bailarina?**

Pretendia. Mas o que me impediu foi o ambiente e não o balé em si. Depois de 12 anos dançando clássico, quis dançar *jazz*, sapateado e passei a achar o ambiente de balé meio chato. Eu tinha 19 ou 20 anos e estava encaminhada para ser uma bailarina. Aí cortei meu cabelo supercurto e as pessoas passaram a encher meu saco dizendo que assim eu não podia usar coque. Foi a gota d'água e larguei. Passei três anos dançando no grupo Coringa (de dança contemporânea) e até num *show* de *rock*. Depois fiz uma banda com o Léo Jaime, a Nota Vermelha, e aí a Márcia me chamou para entrar na Blitz.

**Você sempre curtiu muito a noite, de ir a discotecas e festas, ainda mantém esse pique?**

Depois que a Sofia nasceu, fiquei uns dois meses sem botar o pé na rua. O primeiro lugar a que fui foi o *show* do Fausto (Fawcett) no Mistura Fina. Quando acabou e entrou a música, fiquei uns 15 minutos dançando na pista sem parar. E volta e meia, quando estou em casa e não posso sair, eu boto um som e danço sozinha. Eu preciso disso.

**— Seu marido dança também?**

— Não, é um terror total.

**— Então você dança sozinha também nas festas e discotecas?**

Sempre. Porque vou a festas para dançar. Pra conversar vou a restaurante. O Luiz vai a festas pra conversar, ver os amigos. No início, ele ficava com ciúmes de mim, mas depois entendeu. E ainda bem que eu não preciso esperar alguém me tirar pra dançar como antigamente, eu não ia agüentar. Já faz muitos anos que não danço com uma pessoa especificamente. Não tem mais essa de você ficar dançando a dois.

**— E como entra o erotismo em sua música e em sua vida?**

— O tempo todo. A dança é uma coisa sensual. Não me acho *sexy*, mas me acho sensual, pelo domínio que tenho de meu corpo. Eu observo muito as pessoas e acho legal essa beleza implícita, a maneira de ser, o jeito como se move o corpo. As pessoas são muito reprimidas com seu corpo; reprimem, escondem coisas que elas não gostam.

**Tem alguma coisa que você não gosta em você?**

— Não, mas fui uma adolescente supercriança. Meu peito cresceu supertarde, eu era magrinha. No colégio, eu era a guria. Mas também não tinha muito *grilo*, porque eu dançava legal, tinha uma coisa pra me firmar. Quanto mais liberdade você tem com seu corpo, mais atraente você se torna.

**— Saber dançar ajudou você a conquistar namorados nas festinhas?**

— Sem dúvida. Eu me dava bem nas festas. Era onde eu arrumava namorado, porque todo mundo gostava de dançar comigo. E adolescente é assim. Onde ele é legal, ele se afirma pra se sentir bem.

**— Você furava festas também?**

Eu sempre tive um pouco de vergonha de penetrar em festas, mas penetrei em algumas.

**Há pouco você falou que precisa dançar, mesmo que sozinha em casa. É terapia, forma de prazer?**

— É uma necessidade. Já passei por várias fases, desde essa coisa adolescente e inconsciente de me dar bem, até o lado profissional do balé clássico.

**— E como você cuida de seu corpo?**

Eu não tomo remédio, nem passo creme. A única coisa que faço é dançar, pela sensação, pelo vício. É como o sono. Quando você dorme bem, a pele fica mais legal, o cabelo fica melhor

**— Você se sente realizada?**

Completamente. Pensei que não fosse gostar de estúdio, mas estou gostando cada vez mais. Mas eu gosto mesmo é de *show*, de me exibir. Todo artista gosta, senão, faria outra coisa. Palco é meu hábitat. Não precisa nem ter público que vou achar maravilhoso. Já fiz espetáculo pra três pessoas e adorei. Dança tem muito disso; nunca tem muito público.

**Você tem algum sonho ou objetivo que espera alcançar um dia?**

Não. Eu poderia até dizer pra vocês que quero estourar internacionalmente, mas não. Sou muito simples. A vida é uma só. Eu *tô* com 30 anos e tenho mais 50 pela frente, se não acontecer nada estranho. Gosto de pensar nisso. Acho que muita gente perde tempo porque não vive direito e, de repente, quando olha já está com 60 anos. Você tem de fazer as coisas e não vir ao mundo pra passear.

**Você tem ansiedade de aproveitar ao máximo?**

Tenho, e isso é que é pior.

**Quanto tempo você dorme por noite?**

— Sempre dormi nove, dez horas, mas com a Sofia eu durmo em média quatro ou cinco horas por noite.

**Geralmente, os ansiosos dormem pouco mesmo...**

É. Se eu não fosse ansiosa, teria tido primeiro minha filha e gravaria o disco daqui a um ano. Acho que *tô* atropelando.

**Você então não tem um projeto, uma meta de vida?**

Não. Tenho um projeto de longo prazo que é minha carreira. O que vou ou não fazer eu decido à medida que as oportunidades surgem. Essas decisões são as mais difíceis de serem administradas, porque às vezes são propostas tentadoras.

# Sylvia

Mulher de palavra, a Sylvia. ao posar para nossa revista de número 279, a morena prometeu voltar Aí está ela, nua da silva, ou melhor, Sylvia. Diretamente de seu bangalô em Angra dos Reis — RJ para as páginas de ELE ELA e o coração dos leitores mais exigentes. Misteriosa, ela faz questão de se revelar aos poucos "Sou escultora, como o sol. "

**Fotos YVES HODOUL**

"... FALO FRANCÊS, FALO INGLÊS E ADORO NAMORAR SOB A LUA NO VERÃO, OU NUM CHALÉ EM DIAS FRIOS."

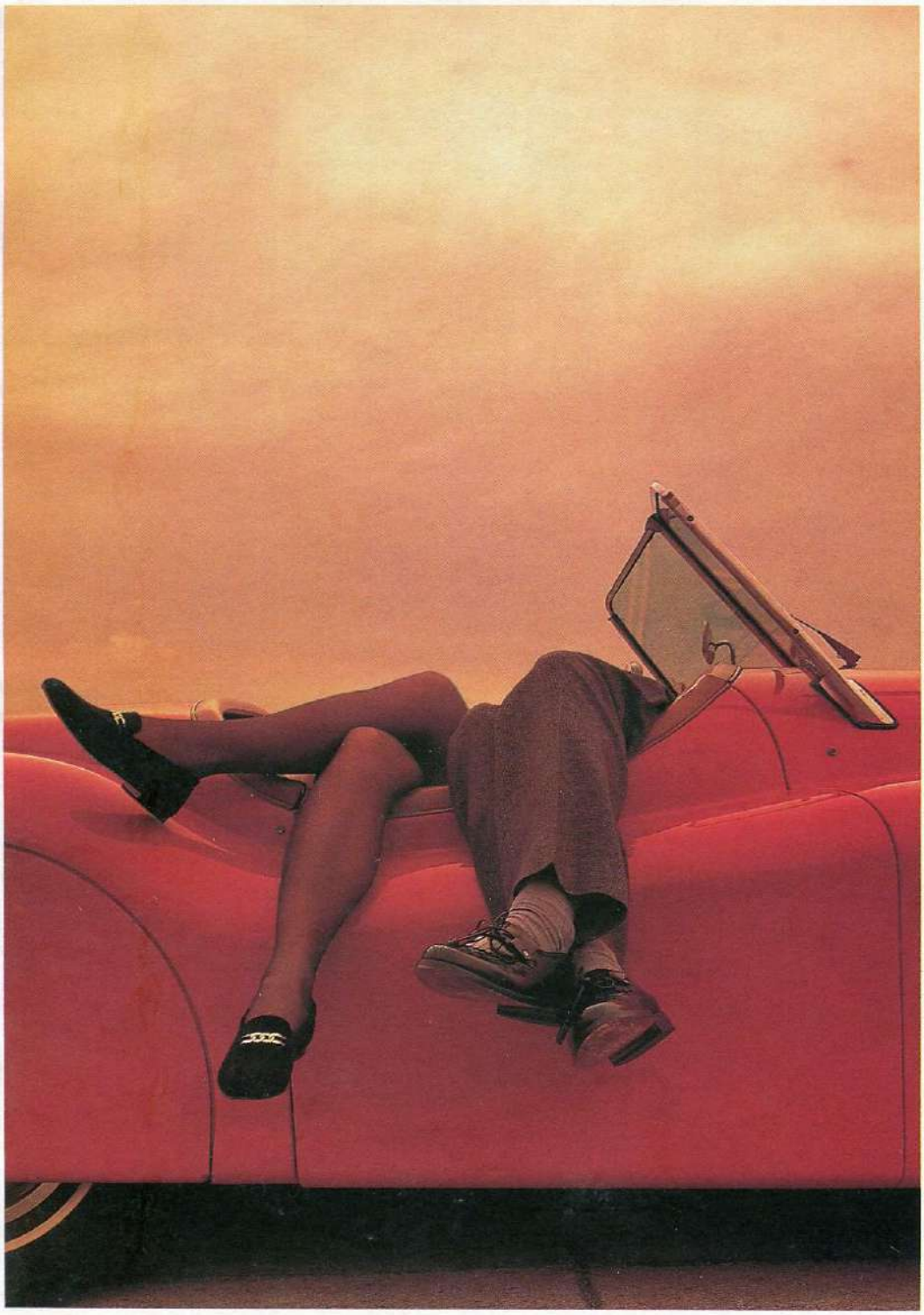
SYLVIA É ESGUIA COMO A PANTERA E DOCE COMO UMA GAROTINHA QUE FAZ CARA TRISTE E NOS CONQUISTA.

MAS TUDO É APENAS UM JOGO DE SEDUÇÃO; ELA É UM POÇO DE OUSADIA E LIBERDADE: "UMA FÊMEA SÓ."

"FELIZ E DISPONÍVEL *PRO* QUE A VIDA TEM DE BOM", DIZ. QUEM SABE ELA NÃO APARECE AO NOSSO LADO?

# UNFORGETTABLE

BIRELLO

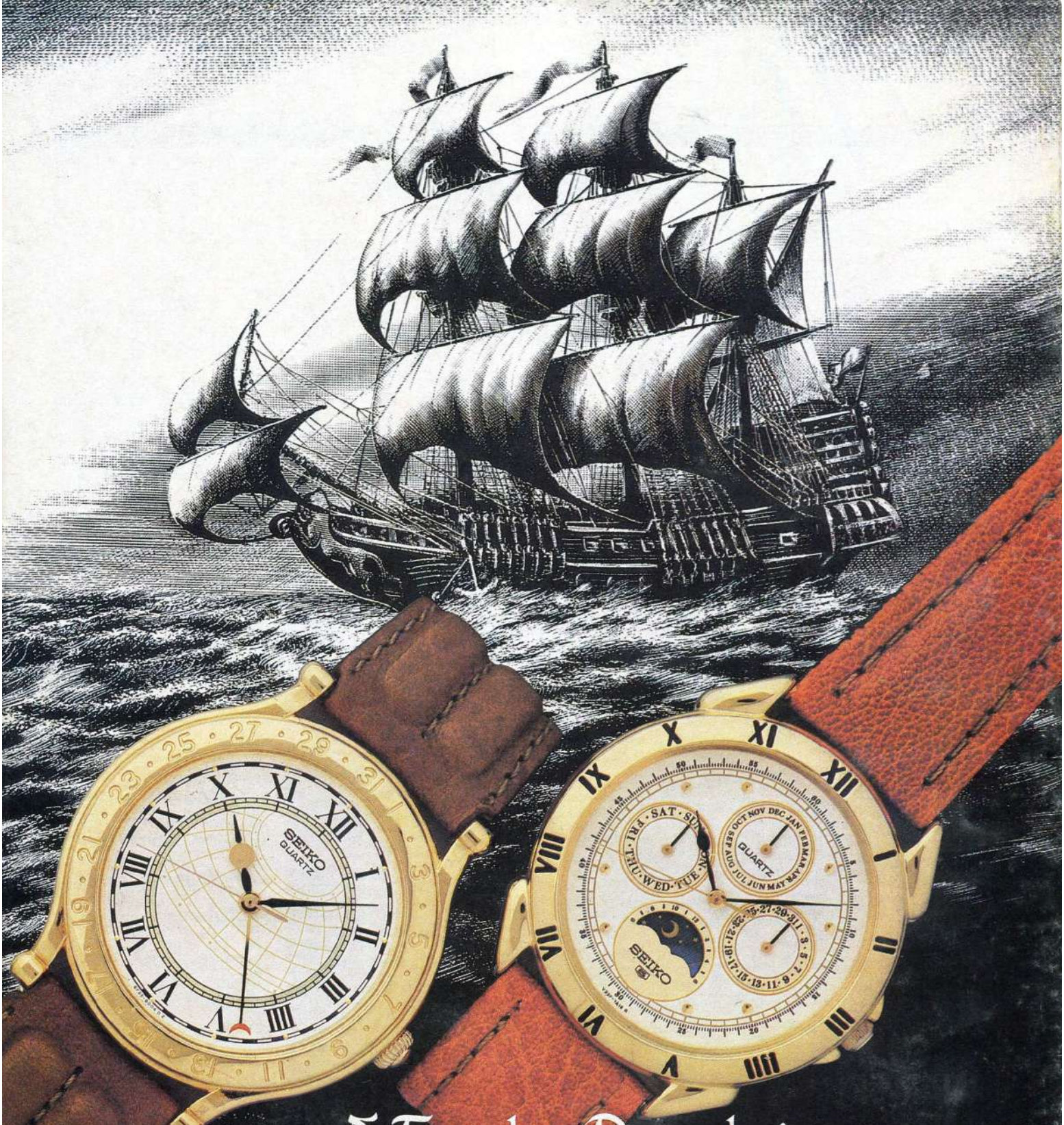


## ENCONTRE O SEU PAR.

É só levar o American Express® Card a uma das lojas Birello dos shoppings Iguatemi, Paulista, Ibirapuera, Center Norte ou Morumbi e conhecer uma linha de calçados e acessórios feitos somente em couro, em modelos masculinos e femininos. E com a qualidade de quem fabrica. Você vai ver que este é o melhor jeito de sair com o par perfeito nos pés.

Não saia de casa sem ele.®

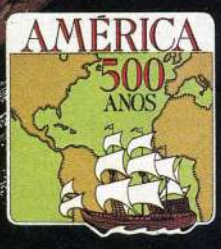
birello




# A Era dos Descobrimentos

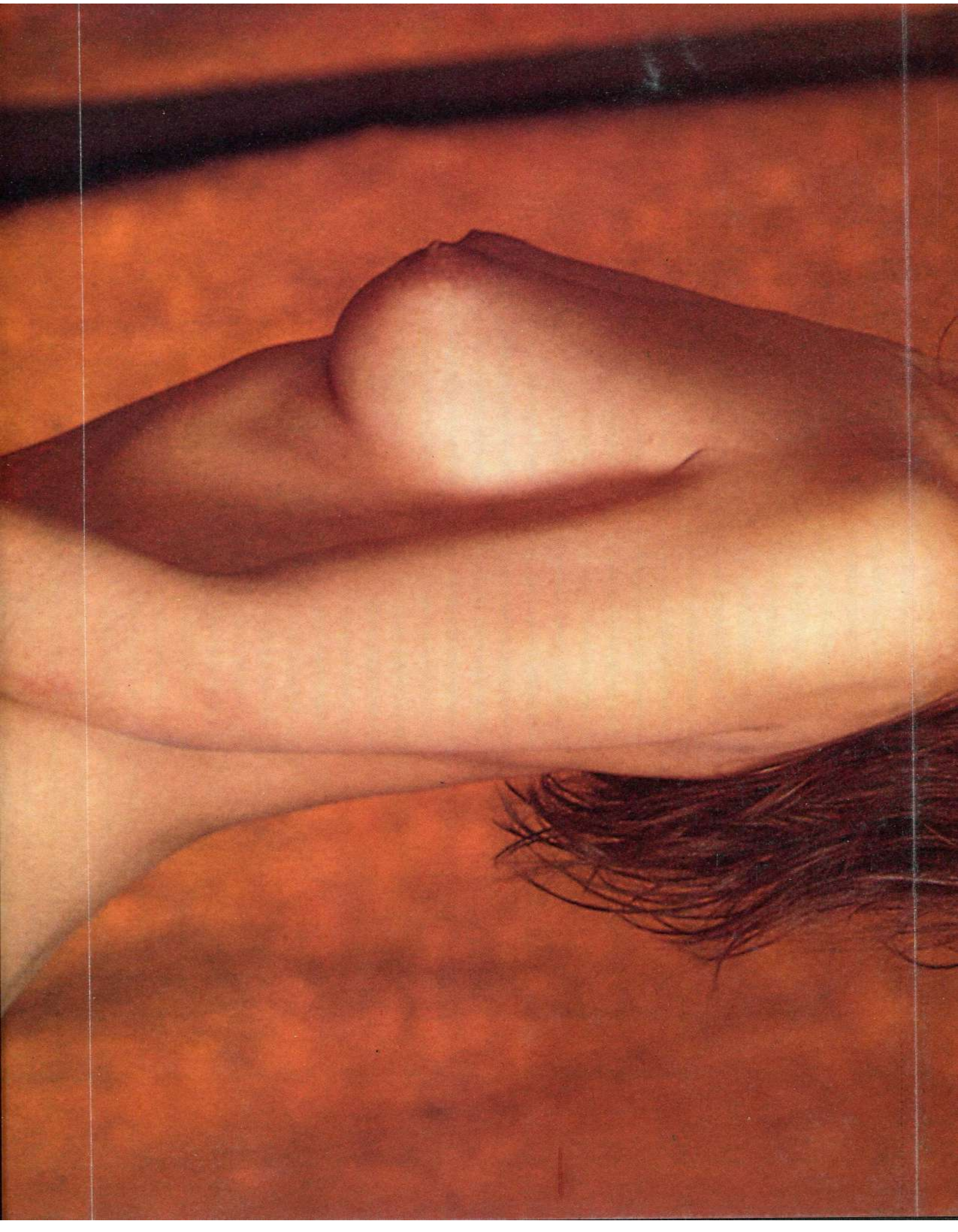
## O espírito de aventura recapturado pela Seiko.

Guiados por sonhos, exploradores destemidos, à bordo de crepitantes naus de madeira, desafiaram ventos e mares enfrentando o desconhecido. Em homenagem a esses desbravadores, a Seiko criou uma coleção de relógios inspirada em elementos cartográficos da época, recapturando o espírito da era dos grandes descobrimentos e trazendo-o para um novo tempo, marcado com precisão pela mais moderna tecnologia.

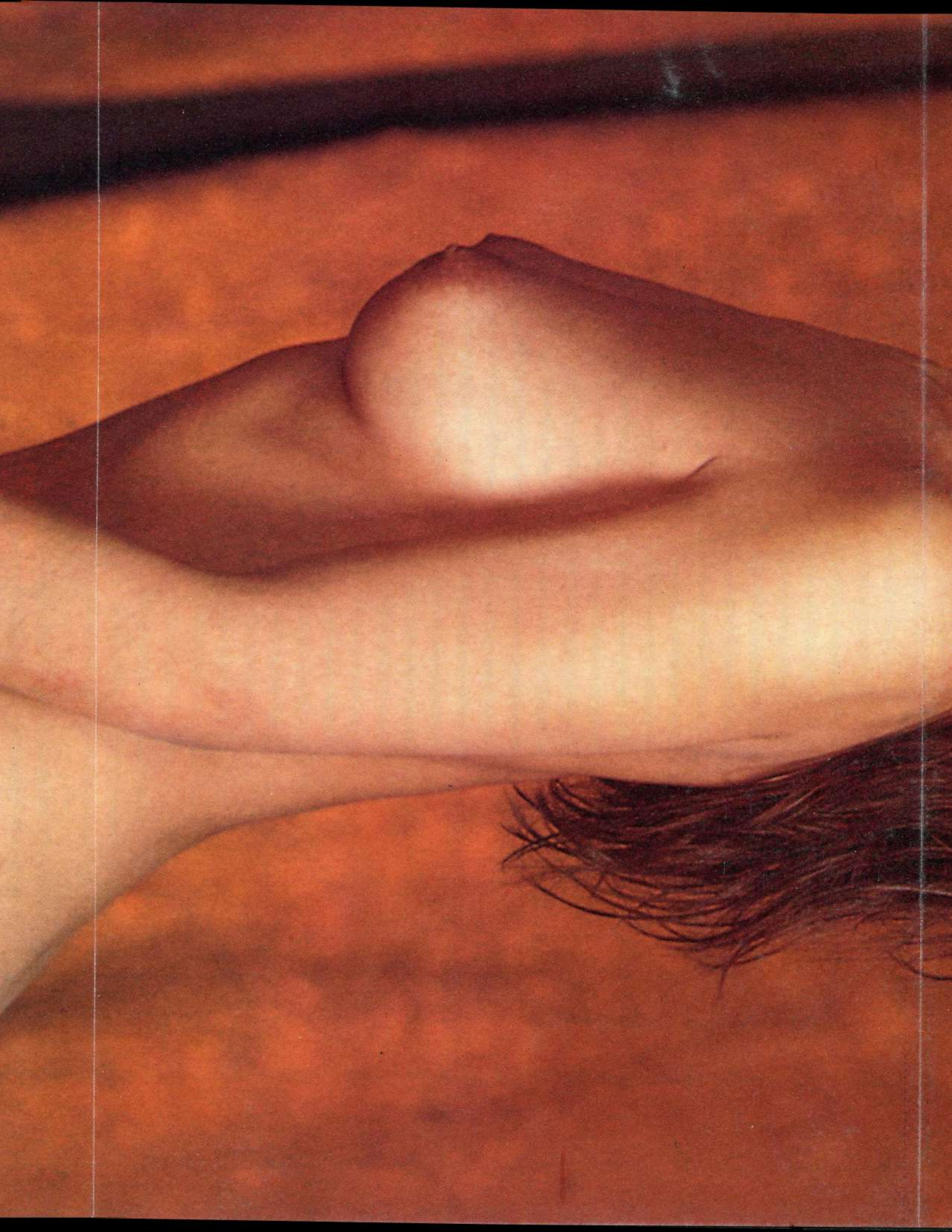



SEIKO

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS
CONHEÇA O AMAZONAS



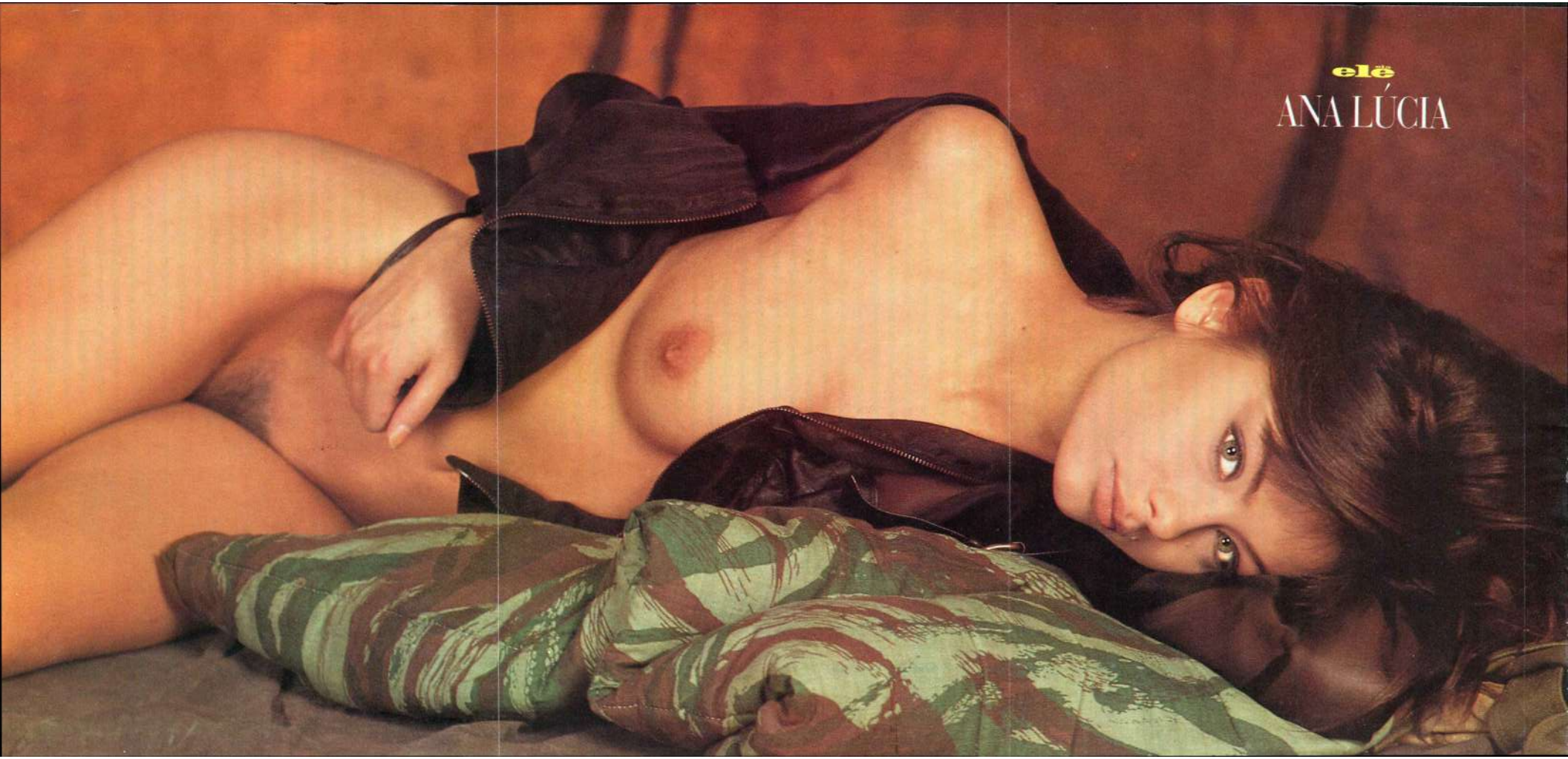
ela
elê,
ANA LÚCIA



elé,
ANA LÚCIA

ela
elê

# ANA LÚCIA


elë
ANA LÚCIA